

BLOCKCHAIN **LATAM** REPORT 2023

PRINCIPAIS REGULAMENTAÇÕES E
ATUALIZAÇÕES DO ECOSSISTEMA
NA AMÉRICA LATINA



ÍNDICE

Mensagem do
sócio-líder

Introdução

Argentina

Bolívia

Brasil

Colômbia

Costa Rica

Chile

Cuba

Equador

El Salvador

Guatemala

Haiti

Honduras

México

Nicarágua

Panamá

Paraguai

Peru

Porto Rico

República Dominicana

Uruguai

Venezuela

O Cenário de
Criptomoedas e
Blockchain na
América Latina

Glossário

MENSAGEM DO SÓCIO-LÍDER

Caros leitores,

Estou muito feliz em apresentar a 4ª edição do nosso Blockchain LATAM report.

A América Latina é uma referência no que diz respeito à adoção de tecnologias Web3, sendo o ponto de partida de algumas das startups e projetos mais inovadores dentro do mercado de blockchain nos últimos anos. A região se tornou um hub de comercialização de criptomoedas, tanto para investidores quanto para consumidores.

Observando esta transição, temos o orgulho de apresentar anualmente o impacto da blockchain nos negócios da região pelo quarto ano consecutivo. O ecossistema de Web3 é extremamente importante, não apenas para a região, mas quando falamos de um contexto global. Como uma agência de comunicação que atua na América Latina, damos a devida importância para o acompanhamento dos avanços mais recentes ao redor da região. Este relatório fornecerá aos leitores informações valiosas acerca de tudo que envolva os temas de Criptomoedas e Web3.

A Sherlock Communications tem a honra de ser a principal fonte de informações sobre blockchain na América Latina. Possuímos um alcance de público global e diversificado ao apresentar as principais tendências e inovações da região à medida que destacamos os maiores desafios e oportunidades atreladas à adoção de tais tecnologias.

Nosso objetivo é enfatizar o crescimento regional da blockchain, assim como das tecnologias relacionadas, de modo que possamos ajudar a estreitar cada vez mais as relações entre América Latina e outras partes do mundo. Nossa equipe de especialistas está comprometida em fornecer informações atuais e precisas aos nossos clientes, parceiros e leitores.

Iremos ajudá-lo a estar cada vez mais à frente dentro deste cenário de constante evolução.

Tenham uma ótima leitura,

PATRICK O'NEILL



INTRODUÇÃO

O ano de 2022 foi bastante desafiador para a comunidade de blockchain em geral e, para a América Latina, não foi diferente.

Fatores macroeconômicos como a inflação norte-americana, assim como o aumento de suas taxas básicas de juros pelo FED (Federal Reserve), acoplado às questões da própria indústria como o colapso da cripto Terra (LUNA) e, conseqüentemente, das stablecoins, somado ainda à falência da plataforma de negociações FTX (Futures Exchange), nos levaram ao arrefecimento da economia, ou aplicado ao mundo das criptos, ao chamado “Inverno cripto”.

Praticamente todos os projetos de cripto tiveram que mudar seus planos, cortar custos, realizar desligamentos em suas equipes e adaptar-se às novas circunstâncias. Mas o que aconteceu, de um modo geral, com o ecossistema de cripto na América Latina?

Durante os últimos 12 meses, a adoção da tecnologia continuou a crescer, porém em um ritmo mais lento. Governos e instituições já estão se mobilizando para adequar-se à tecnologia, onde países como Brasil e El Salvador estão criando regulamentações mais flexíveis, dentro de suas respectivas condições, para o ecossistema de criptomoedas. Por outro lado, reguladores da Argentina, Bolívia e Equador estão impondo regras mais duras que podem desestimular o grau de adoção da tecnologia.



Vale ressaltar que o Brasil (7°), Argentina (13°), Colômbia (15°), Equador (18°), México (28°) e Peru (35°) estão entre os 35 principais países que mais adotam o uso de criptomoedas, de acordo com o relatório [Geography of Crypto Report](#) da Chainalysis.



À medida que o cenário regulatório amadurece, autoridades já trabalham para desenvolver Moedas Digitais emitida por Bancos Centrais (CBDCs), o que favorece a um ingresso mais expressivo de diferentes instituições neste ecossistema. Em 2022, bancos, fintechs, plataformas de negociações em cripto e fundos de investimento puderam criar melhores interfaces, assim como estimular a facilitação do uso de criptomoedas de diversas formas.

Juntamente à entrada de instituições no mercado de cripto, as principais razões que estimularam sua adesão na América Latina foram: **proteção de ativos contra a inflação, pagamentos entre países/continentes diferentes, tokenização de ativos e tokens não fungíveis (NFTs).**

Ao passo que a inflação alcança patamares recordes na América Latina, a população tem recorrido à cripto como uma alternativa de escapar da desvalorização de sua moeda local. Enquanto que em períodos de alta na economia (**Bull Market**) as pessoas compravam Bitcoin para se blindarem da inflação e diversificar seu portfólio de investimentos, nos momentos de arrefecimento do mercado (**Bear Market**) as pessoas perceberam a importância das **stablecoins** - uma alternativa para preservar o poder de compra usando uma moeda estável que está atrelada ao dólar americano. As **stablecoins** também são uma poderosa ferramenta para desvencilhar-se das restrições governamentais no



que diz respeito à compra do dólar, em países como Argentina, Cuba e Venezuela.

As stablecoins são fundamentais também para viabilizar pagamentos transfronteiriços, um nicho que cresce exponencialmente uma vez que as tarifas de remessas em cripto são muito menores do que as das realizadas tradicionalmente. As remessas em cripto cresceram 900% em 2022. México, Colômbia e Venezuela são mercados-chave para remessas, enquanto Cuba, Nicarágua e Guatemala vêm utilizando

a cripto como uma forma de melhorar a situação do país e realizar transações junto aos mercados internacionais.

As altas taxas de juros, somadas à incerteza das condições econômicas na América Latina, estão também fomentando a tendência pela busca da tokenização de ativos. Há alguns motivos por trás disso: torna os investimentos, que até antes eram acessíveis apenas a grandes investidores - como por exemplo investimentos estrangeiros ou mercado imobiliário

tokenizado - acessíveis também para o público em geral, ao passo que a previsibilidade das Finanças Descentralizadas (DeFi) está se tornando cada vez mais atrativa para pequenos investidores, assim como para os institucionais da região.

A tokenização de jogos eletrônicos, obras de arte e músicas, na forma de NFTs, também está em ascensão. A pandemia do Covid-19 forçou o setor cultural a procurar por novas alternativas para sua sobrevivência, e o mercado de Tokens Não Fungíveis (NFTs) mostrou-se totalmente compatível para atender a necessidade do mercado na região à época. Dos jogos *play2earn* às galerias de arte digitais, até às músicas no metaverso, estamos presenciando muitas iniciativas latino-americanas no âmbito cultural que utilizam-se da Web3, sendo assim prósperas no espaço das criptomoedas.

A utilização da tecnologia, de fato, está ocorrendo por toda a América Latina. Pagamentos entre diferentes países ou continentes poderão ser de suma relevância em 2023, já que a transferência de valores sem depender de intermediários é a proposta de valor fundamental da tecnologia blockchain. Em tempos de turbulência econômica, tendemos a voltar às origens, mas é também quando verdadeiras inovações aparecem.

Milhões de dólares já estão reservados pelas Venture Capitals para serem injetados em projetos Web3,

projetos e investimentos estes que serão colocados em prática muito em breve.

A decisão de El Salvador em oficializar a criptomoeda não vai de acordo com o que os mais otimistas esperavam. O governo está tendo dificuldades com a sua plataforma, o *Chivo Wallet*, e está pecando em oferecer uma capacitação adequada para sua população sobre o Web3, o que servirá de aprendizado para a próxima tentativa, que poderá ocorrer em Honduras.

O Brasil submeteu um projeto de lei que o coloca no epicentro da cripto na América Latina: sendo o maior mercado na América Latina, líder regional em adoção, tendo o arcabouço regulatória mais estável e com uma transformação digital em andamento em sua economia por meio do projeto “Real Digital” (que corresponderia ao CBDC - Moeda Digital emitida pelo Banco Central - do país).

É interessante ver o ecossistema latino americano evoluindo e amadurecendo, apesar das difíceis condições de mercado. Ainda há um longo caminho a percorrer, com muitos desafios pela frente - educação, regulamentação e desenvolvimento de talentos tecnológicos são alguns deles.

O relatório em questão, destaca pontos fundamentais do ecossistema da blockchain em 21 países da América Latina, com foco nos respectivos

ecossistemas de criptomoedas, regulamentações e instituições protagonistas dentro deste contexto. Nosso objetivo é fornecer insights úteis e valiosos às organizações que aspiram entrar no mercado latino-americano. Esperamos que faça bom proveito.

LUIZ EDUARDO ABREU HADAD

Pesquisador-líder

LUCAS ROCHA PEREIRA

Pesquisador júnior

“ À medida que o cenário regulatório se torna mais seguro, as autoridades estão trabalhando para desenvolver Moedas Digitais do Banco Central (CBDCs, sigla em inglês) e os players institucionais estão conseguindo entrar de maneira significativa no ecossistema”

Luiz Eduardo Abreu Hadad



ARGENTINA

ECOSSISTEMA

Aproximadamente 1,3 milhões de pessoas, ou 2,94% da população argentina, possuem criptomoedas. Apesar das duras regulamentações e alta tributação, a adoção da criptomoeda vem crescendo substancialmente no país, que assume a 13ª posição no ranking global, de acordo com o Chainalysis' 2022 Global Crypto Adoption Index.

A recessão econômica e a alta inflação são os dois principais fatores que justificam a razão pela qual os argentinos estarem recorrendo à criptomoeda - em especial ao Bitcoin e stablecoins - para proteger suas economias. Mesmo em meio a um atual momento negativo para o mercado de criptos, é mais fácil comprar stablecoins do que dólares na Argentina.

As atuais taxas de inflação de 100% ao ano estão fomentando uma maior adoção de exchanges de criptomoedas, assim como dos seus sistemas de pagamento. No entanto, esta tendência corre o risco de ser barrada por reguladores locais.

Recentemente, o BCRA (Banco Central da Argentina) proibiu que os bancos oferecessem criptomoedas aos seus clientes. Esta medida ocorre após os dois principais bancos privados locais (Banco Galicia e Brubank)

anunciarem a comercialização de criptomoedas para o público em geral.

Neobanks e carteiras digitais, como Mercado Pago, são os mais afetados por tal medida, que visa mitigar os riscos para o público e o sistema financeiro.

Enquanto isso, os corretores de cripto continuam investindo no país:

Binance, a maior corretora de negociação em cripto do mundo, lançou um cartão de cripto na Argentina e patrocina a seleção masculina de futebol da Argentina - que acabaram de ser campeões mundiais em 2022. Trata-se de um acordo de patrocínio com a Associação de Futebol Argentina (AFA). O contrato de 5 anos estabelece que a Binance será a principal patrocinadora global da seleção nacional, emitirá Fan Tokens e terá os direitos de marca para a liga profissional de futebol: um enorme incentivo para o aumento da adesão da cripto atrelado à paixão do argentino pelo futebol, que é quase igual à paixão deles por cripto!

Os principais clubes de futebol da Argentina estão explorando novas fontes de renda no mercado de ativos digitais. O River Plate assinou um contrato com a Sorare, que é uma plataforma de Tokens não Fungíveis (NFT) para jogos, e também com a Socios.com para lançar o Fan Token do River. Quanto ao Boca Juniors, seu principal rival, ainda está estudando como entrar neste mercado de ativos digitais.



Em 2021, a corretora argentina Ripio arrecadou US\$50 milhões em uma rodada de investimentos da Série B e está focada em expandir sua carteira de clientes também para a Colômbia, México, Uruguai e Brasil. Durante o período de turbulência econômica de 2022, a companhia deu foco em construir sua própria cadeia de Ethereum - Ripio Chain - e outras ferramentas para facilitar a adesão.

Um consórcio argentino de bancos e companhias de tecnologia, apoiado pelo Banco Central da Argentina, está promovendo um programa piloto para implementar a blockchain. O sistema seria usado para administrar as solicitações de débito direto em conta.



O piloto foi anunciado pela IOV Labs, desenvolvedores da blockchain RSK (Rootstock). A companhia faz parte do *Financial Innovation Roundtable* de 2019, no qual inclui também o Sabra Group, Banco de la Provincia de Córdoba, BBVA, ICBC, Banco Santander, dentre outros.

A empresa de infraestrutura de blockchain [SenseiNode](#) levantou [\\$3,6 milhões em sua primeira rodada de arrecadação de investimentos](#) e usará estes recursos para expandir sua operação de *nodes* na América Latina, onde menos de 1% dos mesmos são implantados.

Tanto as taxas de energia baratas, quanto o clima ameno, estão incentivando as operações de mineração no país - a empresa canadense [Bitfarms](#) iniciou suas [operações de Bitcoin Megafarm](#) em setembro de 2022 e, em abril de 2023, obteve a licença para [expandir a produção para até 100 MW, a um preço esperado de 0,03 KWh](#).

Embora o pagamento de salários em criptomoedas ainda esteja em debate regulatório, [a plataforma Bitwage já observa um aumento significativo na demanda por parte dos freelancers](#): o número de argentinos que utilizaram a plataforma para trabalhar e receber seus salários em criptomoedas cresceu 250% em 2022.

Utilizando essa plataforma, os argentinos estão ganhando em média de [\\$3.000 USD a \\$5.000 USD, muito mais do que o salário mínimo de \\$189 USD no país](#).

REGULAMENTAÇÃO

O principal desenvolvimento regulatório em 2022 para a Argentina foi o acordo entre o governo e o FMI para reestruturar sua [dívida externa de \\$45 bilhões USD](#). A carta de reestruturação estabelece que o governo argentino irá “desencorajar o uso de criptomoedas com o objetivo de prevenir lavagem de dinheiro, informalidade e desintermediação”. As diretrizes do FMI também visam aumentar a [arrecadação de impostos](#).

Um mês após assinar a reestruturação da dívida, o BCRA declarou que os [ativos de criptomoedas não são regulamentados pela Autoridade Nacional nem autorizados pelo Banco Central](#). O BCRA solicitou aos bancos argentinos que deixassem de [oferecer criptomoedas aos seus clientes](#). A medida foi ordenada pelo Conselho de Administração do Banco Central e tem como objetivo “mitigar os riscos associados a essas operações”.

[As taxas de inflação chegaram a 100% no final de 2022 e, em maio de 2023, as taxas de juros do Banco Central da Argentina foram estabelecidas em 97%](#). E sabemos que altas taxas de inflação são um componente chave para a adoção de criptomoedas na América Latina.

[A Argentina está entre os principais países do mundo a pagar salários em criptomoedas](#). A legislação atual permite que os trabalhadores recebam até



A ARGENTINA ESTÁ ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES DO MUNDO A PAGAR SALÁRIOS EM CRIPTOMOEDAS.

20% em criptomoedas, e a maioria opta por fazê-lo para proteger seus salários da inflação e dos controles de capital. [Uma proposta que permitiria que os trabalhadores recebessem 100% dos salários em criptomoedas](#) ainda está em análise no Congresso.

A Argentina lançou um [Sandbox regulatório](#) em abril de 2022, na tentativa de criar um ambiente regulatório mais favorável para manter e atrair empreendedores e investidores de criptomoedas. Vamos observar como o Sandbox e as diretrizes do FMI irão se desdobrar no ecossistema de criptomoedas do país.

A província de [Mendoza agora aceita criptomoedas como forma de pagamento de impostos](#), enquanto Buenos Aires tem uma [proposta semelhante em análise](#).

Atualmente, três impostos sobre criptomoedas são aplicados na Argentina, sendo dois deles criados em 2021.

Imposto de renda: As criptomoedas são tributadas como qualquer outro ativo intangível. A renda obtida com a venda de moedas digitais é tributada em 15%. Este era o único imposto sobre criptomoedas em vigor até 2021.

Impostos provinciais: Em 2021, [foram aprovadas regulamentações em províncias como Córdoba, para tributar a renda bruta a uma taxa de 4% a 6,5%](#). Indivíduos e empresas que recebem pagamentos em criptomoedas “em troca de bens ou serviços” estarão sujeitos a uma taxa de imposto de 0,25%.

Outras províncias, como [Tucumán, Entre Ríos e Catamarca, começaram a cobrar impostos adicionais sobre a renda bruta gerada pela negociação de criptomoedas](#).

Declaração de Impostos: Em novembro de 2021, o [governo argentino atualizou as regras da “declaração de impostos” e incluiu as negociações de criptomoedas](#). Isso significa que as vendas e compras de criptomoedas estão sujeitas a um imposto de até 0,6% sobre débitos e créditos bancários.

PROTAGONISTAS

[Mercado Libre](#), [Bitfarms](#), [Moneda Par](#), [Lemon Cash](#), [RSK](#), [Ripio](#), [Sensei Node](#), [Attic Lab](#), [Bitwage](#), [Binance](#), [Sorare](#), [Socios.com](#), [EOS Argentina](#), que participa do [Latam Link](#), uma aliança regional voluntária liderada por organizações latino-americanas.

“ Por muito tempo, a Argentina foi famosa por sua carne, soja e futebol, mas hoje também é conhecida por ter um ecossistema próspero que desenvolve muitas ferramentas para a indústria financeira e de criptomoedas, conhecida como DeFi (Decentralised Finance). A inflação vem sendo um problema crescente há anos na Argentina, onde o valor do peso se depreciou tanto que os argentinos têm buscado refúgio na compra de imóveis, dólares e, nos últimos anos, bitcoin. O atual conflito político na Argentina conhecido como ‘La Grieta’ (a divisão) apenas piorou essa tendência, à medida que as pessoas buscam formas de proteger sua riqueza em tempos instáveis. Nesse contexto, a adoção do Bitcoin e outras criptomoedas na Argentina faz sentido, pois as pessoas estão sempre procurando alternativas para proteger seus ativos financeiros. O único evento nacional que une o país é o futebol, mas até isso foi afetado pela turbulência política. Apesar desses desafios, a comunidade blockchain na Argentina continua vibrante e ativa, com muitos projetos inovadores no espaço DeFi.”

Martin Fernandez - Fundador e CBO da SenseiNode, Cofundador da EOS Argentina, líder no ecossistema blockchain da Argentina



BOLÍVIA

ECOSSISTEMA

Apesar dos contratempos regulatórios, o ecossistema de criptomoedas da Bolívia é significativo. Ele ocupa a 52ª posição entre 154 países no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022 da Chainalysis](#) e seu mercado de criptomoedas recebeu cerca de \$5 bilhões entre 2021 e 2022. Apesar da [proibição das criptomoedas](#), os indivíduos estão livres do escopo do Banco Central da Bolívia como órgão regulador, o que permite a experimentação da tecnologia blockchain por parte da população de certas comunidades. 250.449 bolivianos possuem criptomoedas - 2,10% da população, conforme [relatado pela Triple A](#).

A [Ethereum Bolivia](#), uma comunidade [lançada](#) em julho de 2022, é um dos principais atores do país em termos de educação, [projetos de captação de recursos](#) e desenvolvimento do ecossistema. Apesar de ser um território árido para o desenvolvimento do setor no país, algumas iniciativas estão conseguindo prosperar. Em agosto de 2022, Andy Serrano, um artista boliviano, lançou sua exposição de arte ([Hiperconciente](#)) no Museu de Arte Contemporânea - uma das obras foi tokenizada e um NFT representando-a foi vendido. Isso marcou a primeira iniciativa no país a unir NFTs e arte.

REGULAMENTAÇÃO

A Bolívia proibiu as criptomoedas muito cedo, com



a [Resolução N044/2014](#) de 2014, ratificada em 2022 em [um comunicado público](#). Essas regulamentações restritivas têm dificultado a possibilidade das empresas bolivianas em integrar as criptomoedas em seus negócios ao longo dos anos, embora os indivíduos tenham dificuldades para evitar transações realizadas em blockchains descentralizados.

Por conta das empresas não poderem operar como exchanges centralizadas (intermediários de transações

em cripto) ou mesmo oferecer trocas entre moeda fiduciária e criptomoedas, os bolivianos recorrem sobretudo às plataformas P2P e até mesmo aos [grupos do Facebook](#) como plataformas para converter seu dinheiro e negociar criptomoedas.

PROTAGONISTAS

Bolivian Mind Blockchain, Blockchain Bolivia, Bolivian Bitcoin Community, LACChain, Ethereum Bolivia



BRASIL

ECOSSISTEMA

Mesmo no mercado em baixa de 2022, a adesão às criptomoedas no Brasil continuou a crescer - de 2 milhões de pessoas em 2021 para cerca de 16 milhões em 2022. Estima-se que 7,8% da população brasileira possua criptomoedas, e esses números continuam a aumentar à medida que importantes exchanges globais como Binance, Coinbase e Crypto.com priorizam o mercado brasileiro.

A inflação e a desvalorização do Real estão por trás desse crescimento. De acordo com o Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022 da Chainalysis, o Brasil ocupa o 7º lugar no mundo e é o maior mercado da América Latina. Em termos de adoção de NFTs, o Brasil ocupa o segundo lugar no mundo, atrás apenas da Tailândia.

Os ETFs relacionados a criptomoedas estrearam no Brasil em 2021, inicialmente vinculados ao Bitcoin e Ethereum. Eles se tornaram um grande sucesso, permitindo que os investidores ingressem nos mercados de criptomoedas de maneira simples, segura e regulamentada.

O primeiro ETF de criptomoedas - HASH 11, lançado pela Hashdex - tornou-se o segundo futuro mais comprado na bolsa de valores brasileira apenas 9

meses após seu lançamento, e atualmente possui mais de 150.000 investidores.

Outros ETFs estão listados na Bolsa de Valores brasileira, com opções de investimento que vão desde bitcoin neutro em carbono até DeFi, Metaverse e Web3.

Os players da TradFi (Finanças Tradicionais) entraram no mercado, agora que temos regulamentações claras, e especialmente com o futuro Real Digital - que visa promover uma transformação digital no setor de serviços financeiros brasileiro. Se a economia brasileira for tokenizável, qual será o tamanho dessa oportunidade? Os principais players já estão experimentando isso, e os resultados parecem promissores.

A Itaú Asset Management e a Galaxy Digital uniram forças para lançar seus próprios ETFs, começando com o IT Now Bloomberg Galaxy Bitcoin ETF. O anúncio é importante porque a Itaú Asset é a empresa de gestão de fundos de investimento do Itaú Unibanco. Fundada em 1957, ela opera há mais de 60 anos e é atualmente a maior gestora de ativos privados da América Latina, com aproximadamente US\$165 bilhões em ativos sob gestão.

O Itaú está participando do Lift Challenge do Banco Central do Brasil, em parceria com R3 Corda e B3, com um case de uso de pagamentos internacionais, empregando um método PvP (Pagamento versus Pagamento) em uma aplicação com a Colômbia. Isso é um esforço para melhorar os pagamentos



MESMO NO MERCADO EM BAIXA DE 2022, A ADESÃO ÀS CRIPTOMOEDAS NO BRASIL CONTINUOU A CRESCER - DE 2 MILHÕES DE PESSOAS EM 2021 PARA CERCA DE 16 MILHÕES EM 2022



transfronteiriços e possui um grande mercado na América Latina, especialmente no que diz respeito ao comércio internacional.

O Santander [lançará uma funcionalidade de negociação de criptomoedas nos próximos meses](#) e participou do [Lift Challenge](#) do Banco Central do Brasil com um projeto DvP (Entrega versus Pagamento), processo no qual veículos usados e direitos de propriedade imobiliária seriam tokenizados e entregues mediante pagamento. [O banco vem testando a](#)



O RIO TEM COMO OBJETIVO SER AMIGÁVEL ÀS CRIPTOMOEDAS, VISANDO ATRAIR ORGANIZAÇÕES DE TECNOLOGIA E IMPULSIONAR A INOVAÇÃO

[plataforma de transferência de propriedade de veículos usados](#), desenvolvida em parceria com a [Parfin](#), desde outubro de 2022.

O Bradesco, o terceiro maior banco de toda a América Latina, [entrou no mundo das criptomoedas emitindo suas primeiras notas de crédito tokenizadas](#). A operação piloto, realizada em parceria com a Bolsa OTC, tokenizou quase US\$2 milhões em notas de crédito bancário, que também foram distribuídas pelo banco.

Os Neobanks e Fintechs vêm trabalhando na democratização do acesso às criptomoedas - e isso tem sido um dos principais impulsionadores da adesão por parte dos usuários no Brasil.

O [Mercado Livre](#), um dos maiores marketplaces do Brasil, [investiu na 2TM](#), empresa controladora do [Mercado Bitcoin](#), e já [possibilitou que residentes brasileiros comprem, vendam e mantenham grandes criptomoedas como BTC e Ether \(ETH\)](#) por meio de sua subsidiária [Mercado Pago](#), uma importante empresa de pagamentos no Brasil com mais de 20 milhões de usuários ativos e 1 milhão de clientes de criptomoedas.

O Nubank, o maior banco digital do Brasil, [começou a oferecer Bitcoin e Ethereum aos seus clientes](#) em maio de 2022 e [já tinha 1,8 milhão de clientes](#) até o final de setembro de 2022. O banco anunciou uma [parceria com a Polygon para criar seu próprio ativo criptográfico](#) - um programa de recompensas de fidelidade.

Picpay, uma carteira digital com 30 milhões de usuários ativos e 60 milhões de usuários registrados, começou a oferecer opções de criptomoedas para sua base de usuários em agosto de 2022 e agora oferece [Bitcoin, Ethereum, Polygon, Litecoin e USDP \(a stablecoin do Picpay\)](#).

O BTG Pactual, um dos principais bancos de investimento do Brasil, [já oferece vários ETFs de criptomoedas para sua base de usuários](#). O banco criou o [Mynt.com.br](#) para oferecer criptomoedas aos seus clientes e também o [BTG Dol](#), a primeira stablecoin lastreada por um banco tradicional.

A XP Investimentos criou o [Xtage](#), sua [plataforma exclusiva de negociação de criptomoedas](#). A XP também [distribui os ETFs de criptomoedas da Hashdex](#).

No lado do desenvolvimento, a [Cryptum](#) está possibilitando que empresas de Web2 ingressem na Web3 com uma solução de Blockchain como serviço, permitindo uma transição mais leve e acessível para a Web3 no curto prazo.

A adoção do Brasil também está impulsionando um hub para Finanças Regenerativas (ReFi). [A ReFi DAO - uma iniciativa para apoiar eventos de base - permite que comunidades em todo o país se reúnam e discutam sobre ReFi](#). A Celo organizou um [hackathon para tokenizar todas as propriedades imobiliárias mantidas pelo Estado Brasileiro](#), em parceria com a

empresa pública brasileira SERPRO (Serviço Federal de Gerenciamento de Dados).

Muitos construtores estão utilizando a Web3 para causar impactos positivos, com projetos ganhando destaque, incluindo o [Cambiatus](#), uma plataforma de moedas sociais, o [Moss](#), uma plataforma de créditos de carbono, a [Ribon DAO](#), que incentiva doações, e o [Play4Change](#), uma DAO que [promove educação, inclusão financeira e transformação social entre milhares de brasileiros que utilizam ferramentas web3](#).

O Ethereum Brasil foi lançado em 2022 e realizou quatro eventos principais - dois no Rio e dois em São Paulo. A organização agora possui membros ativos em vários estados e sediará sua segunda Conferência Ethereum São Paulo em junho de 2023.

O Rio de Janeiro sediou vários eventos relacionados a criptomoedas: destaque para a [primeira conferência Ethereum Rio](#), [NFT Rio](#) e o [Blockchain Rio Festival](#). Uma comunidade chamada Rio Crypto Hub, formada por membros da base, realiza eventos mensais para reunir a comunidade Web3 da cidade.

[O Rio tem como objetivo ser amigável às criptomoedas, visando atrair organizações de tecnologia e impulsionar a inovação. A cidade aceitará Bitcoin como forma de pagamento de impostos municipais, investirá 1% de seu tesouro em criptomoedas e lançará o Rio Crypto, a própria criptomoeda da cidade. O governo também](#)

[planeja lançar coleções de NFTs para estimular as artes, a cultura e o turismo.](#)

Os NFTs também estão em destaque no Brasil, que possui a segunda maior adoção desse tipo de ativo em todo o mundo. Existem algumas razões para isso: i) a tendência do Play2earn que chamou a atenção em 2021, mas desacelerou com a chegada do inverno das criptomoedas; ii) Celebridades como [Neymar Jr. adquirindo NFTs Bored Apes](#) e lançando [sua própria coleção com a NFT Stars](#); iii) [Clubes de futebol como Vasco, Bahia e Santos lançando coleções de NFTs para apoiar suas equipes](#); iv) Atletas de esportes radicais como Bob Burnquist (skateboarding), Miguel e Samuel Pupo (surfe) participando de projetos de NFTs e utilizando seu público para envolver comunidades como [Gnars DAO](#) e [Rabid DAO](#).

O [Cryptorastas](#), um projeto brasileiro que apoia a cultura reggae, foi adotado em todo o mundo e é um caso “Made in Brazil” de sucesso. O [Nouns](#), um dos projetos de NFT mais famosos, possui uma comunidade chamada [Nouns Brasil](#), e sua sub-DAO [Gnars](#), criada para apoiar atletas de esportes radicais, possui uma participação de 20% dos membros brasileiros no Discord. O [Surfjunkies](#), um clube de benefícios que utiliza NFTs como cartões de associação, foi lançado em 2023 e se tornou um exemplo de sucesso ao combinar surf e NFTs.

As organizações esportivas brasileiras também estão entrando no mundo das criptomoedas. Clubes de



futebol como [Flamengo](#) e [Cruzeiro](#) estão emitindo seus próprios tokens para os fãs, e ídolos esportivos estão entrando no metaverso por meio de NFTs. Futebol, skate, surf e muitos outros esportes estão se juntando à revolução Web3 no Brasil.

REGULAMENTAÇÃO

Um projeto de lei para [regulamentar as operações com criptomoedas no Brasil](#) foi sancionado pelo Poder Executivo. O projeto de lei visa criar regras que regem o uso diário de criptomoedas em transações financeiras, ao mesmo tempo em que estabelece regulamentação para “ativos virtuais” e seus provedores de serviços. Ele também considera os ativos digitais como valores mobiliários e estabelece que essa classe de ativos será

regulamentada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil. As empresas terão 180 dias para se adaptar às novas regras.

O projeto de lei também define crimes e multas relacionados a fraudes usando ativos digitais, com o objetivo geral de aumentar a proteção aos investidores. [Tornar o Bitcoin uma moeda de curso legal não está na agenda do Congresso](#). O foco atual do governo está em testar e lançar sua própria Moeda Digital do Banco Central (CBDC), o Real Digital. Os testes estão em andamento e espera-se um lançamento gradual em 2024.

Recentemente, a CVM [publicou uma Circular CVM/SSE 04/2023](#) fornecendo orientações sobre Tokens de Recebíveis ou Tokens de Renda Fixa (TR), caracterizando-os como valores mobiliários, voltados para Exchanges e Provedores de Serviços de Ativos Virtuais. Esses tokens estão sujeitos à legislação de valores mobiliários, devendo estar em conformidade com tal arcabouço regulatório. Ainda não está claro se os tokens de staking são permitidos ou proibidos pela CVM. Os provedores de serviços estão aguardando para ver qual será a posição da CVM a respeito disso.

No Brasil, os detentores de criptomoedas [devem declará-las em sua declaração de imposto de renda se o valor exceder 5.000 BRL](#).

Impostos sobre ganhos de capital são aplicados em todas as vendas de criptomoedas. Em maio de 2022,

a Receita Federal do Brasil (RFB) [esclareceu que os investidores devem pagar impostos sobre ganhos de capital ao converter uma criptomoeda em outra](#), e a negociação de pares de criptomoedas incorre em uma obrigação fiscal, independentemente de ter havido ou não uma conversão intermediária para o real brasileiro, a moeda nacional do país.

Se as transações mensais não excederem o limite de 35.000 BRL, elas estão isentas de impostos. A taxa de imposto sobre ganhos de capital dependerá do valor total.

Ganhos de até 5 milhões de BRL são tributados a uma taxa de 15%, enquanto qualquer valor de ganho entre 5 milhões de BRL e 10 milhões de BRL é tributado a 17,5%, entre 10 milhões de BRL e 30 milhões de BRL a 20%, e lucros acima de 30 milhões de BRL estão sujeitos a uma taxa de 22,5%.

Ativos recebidos no Brasil como presente ou herança estão sujeitos a imposto de herança. A taxa varia de acordo com a localidade, de 2% a 8%.

JUGADORES CLAVE

Brazil Central Bank, Ethereum Brasil, [Mercado Bitcoin](#), Nubank, [Mercado Pago](#), [Foxbit](#), [OriginalMy](#), Santander, Bradesco, EOS Rio, Hashdex, BLP Crypto, [Stratum Blockchain](#), [MOSS](#), [OnePercent](#), QR Capital, BitCapital, [Play4Change](#), Detrash, ReFi DAO, Binance, Cryptorastas, NounsBR, [Pods Finance](#), Ribon DAO, Surf Junkies, Lumix, CELO, BTG Pactual, Mynt.

“ Apesar do atual crescimento da comunidade e uso, estima-se que menos de 1% dos desenvolvedores na América Latina sejam especialistas em blockchain. Considerando o status regional do Brasil, juntamente com os problemas estruturais da América Latina (inflação de dois dígitos e desconfiança em relação aos bancos e governo), fica claro que é um dos locais mais férteis para o crescimento da blockchain. Discursos recentes do governo confirmaram o Real Digital baseado em blockchain no Brasil e sua relação iminente com o mundo das criptomoedas. Portanto, desbloquear e simplificar o crescimento da adoção de blockchain e o desenvolvimento de dApps no país é fundamental. Tornar o desenvolvimento de blockchain fácil e acessível pode ser uma das maiores oportunidades de impacto socioeconômico e transformação no Brasil.

André Salem - Fundador da Cryptum.io



COLÔMBIA

ECOSSISTEMA

A Colômbia ocupa a 15ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#) da Chainalysis, ficando atrás apenas do Brasil (7º lugar) e da Argentina (11º lugar) na América Latina.

Regulamentações mais favoráveis, altas taxas de inflação e remessas estão impulsionando a adoção no país. A Colômbia representa um mercado em ascensão na América Latina e atualmente está entre os três principais líderes regionais em termos de adoção.

Aproximadamente [687 estabelecimentos comerciais na Colômbia aceitam pagamentos em criptomoedas](#), sendo o BTC a opção mais popular. Segundo o [site CoinATMRadar](#), também existem cerca de 40 caixas eletrônicos de Bitcoin em operação, e aproximadamente [6,1% dos colombianos - mais de 3,1 milhões de pessoas](#) - possuem criptomoedas.

O país sediou a [VI Devcon](#) e o [Eth Medellin](#), dois eventos importantes no ecossistema do Ethereum.

A Colômbia recebe uma grande quantidade de remessas do exterior, especialmente dos Estados Unidos. Transferir dinheiro do exterior é mais rápido e barato usando criptomoedas. [A Bitso lançou seu serviço](#)



A COLÔMBIA REPRESENTA UM MERCADO EM ASCENSÃO NA AMÉRICA LATINA E ATUALMENTE ESTÁ ENTRE OS TRÊS PRINCIPAIS LÍDERES REGIONAIS EM TERMOS DE ADOÇÃO

[de remessas na Colômbia](#), imediatamente após um piloto bem-sucedido no México.

O Governo Colombiano emitiu um guia para implementar [blockchain em projetos públicos](#), e [uma emissão de títulos baseada em blockchain foi testada com sucesso](#) no país. A operação foi realizada no Sandbox governamental e a primeira emissão de títulos foi subscrita pelo Banco Davivienda no valor de \$110 milhões. O adquirente foi o IDB Invest, e a transação ocorreu através da [rede LACChain](#).

O governo colombiano está considerando a [introdução de uma moeda digital do banco central \(CBDC\)](#) para facilitar transações e reduzir casos de evasão fiscal.

A Ripple (XRP) [fez planos para registrar títulos de propriedade em parceria com o Governo Colombiano](#), mas esses planos [parecem ter sido afetados pelas recentes eleições presidenciais](#).





Bancos estão se associando a corretoras de criptomoedas para realizar atividades relacionadas a crypto. A Buda.com fez parceria com o Banco de Bogotá, a Binance com o Davivienda e a Gemini com o Bancolombia.

O número de novas contas vem aumentando, mesmo durante com a atual baixa do mercado. A BudaColombia afirma ter percebido um aumento de 33% no número de contas em junho de 2022 e espera continuar crescendo apesar do cenário atual.

Iniciativas colombianas notáveis incluem: Tropykus, uma plataforma DeFi construída sobre o Bitcoin usando

RSK e focada no mercado latino-americano, Populart, um projeto de NFT que destaca talentos hispânicos, e Hash House, um hub web3 localizado em Medellín.

REGULAMENTAÇÃO

Diante das altas taxas de adoção, o governo colombiano mudou recentemente seu posicionamento em relação à blockchain e aprovou um sandbox regulatório.

Um projeto de lei para regular ativos de criptomoedas foi apresentado ao parlamento e busca estabelecer um quadro regulatório para definir as operações de plataformas digitais sediadas na Colômbia, seguindo o exemplo do Brasil, onde legislação semelhante foi aprovada recentemente.

As criptomoedas contam com o apoio do assessor presidencial Jehudi Castro Sierra, que declarou em entrevista: *“Atualmente, um dos principais focos está em torno das criptomoedas. Temos um sandbox inovador onde permitimos que as exchanges alcancem os cidadãos de maneira fácil e segura. Com as informações coletadas nesse sandbox, a ideia é ter uma regulamentação amigável que incentive a inovação e atraia investimentos”*.

PROTAGONISTAS

Buda.com Colombia, Panda Exchange, RSK, ViveLab Bogotá, Cajero.co, IntiColombia, Paxful, Binance, Bitso, Gemini, Obsidiam.com, Banexcoin, Tropykus, Ripple, LACChain, Populart, Hash House

“ Eu acredito que as regiões em desenvolvimento são onde o Ethereum e as criptomoedas podem ter o maior impacto positivo hoje e isso inclui grande parte da América Latina. Vimos um crescimento imenso nas comunidades de Ethereum e nos eventos em toda a América Latina no último ano, em parte devido à realização do Devcon na região. Estou empolgado para ver isso dando continuidade.

Skylar Weaver, Fundação Ethereum - Equipe do Devcon



COSTA RICA

ECOSSISTEMA

As criptomoedas têm sido amplamente adotadas na Costa Rica, com muitas empresas aceitando-as como forma de pagamento - o que não é surpreendente em um país onde os trabalhadores podem receber parte de seus salários em criptomoedas. A Costa Rica possui [8 caixas eletrônicos de criptomoedas](#) para uma população de apenas 5 milhões de pessoas.

A Costa Rica ocupa a 65ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022 da Chainalysis](#).

O país da “Pura Vida”, [abraçou rapidamente a tecnologia blockchain](#) e as criptomoedas, tendo assim como resultado um ecossistema ativo. A Costa Rica se tornou um [centro de criptomoedas devido à alta demanda das empresas em incorporar essa tecnologia em seus sistemas e aceitá-la como forma de pagamento](#).

A Costa Rica possui uma conexão de internet estável e confiável, como também uma das maiores produções de energia renovável do mundo. [98% de sua energia é proveniente de fontes renováveis](#), tornando-a um dos países mais “verdes” do planeta e um local atrativo para projetos de mineração. Esse fator resultou em um ecossistema de criptomoedas vibrante e em uma associação de blockchain ativa: a [Asoblockchain](#)

promove eventos e reúne frequentemente os principais construtores web3 do país.

A adoção popular está em andamento: a comunidade [Bitcoin Jungle na Praia de Dominical](#), um experimento realizado por entusiastas de criptomoedas inspirados no bem-sucedido [Bitcoin Beach](#) de El Zonte, em El Salvador, possui [cerca de 50 vendedores de mercado e 20 empresas em sua rede, além de 1.500 downloads e 1.000 usuários ativos mensais em seu aplicativo de carteira](#). A comunidade promove ativamente encontros e esforços educacionais, e a iniciativa tem sido reconhecida por ajudar os vendedores a economizar dinheiro em taxas de cartão de crédito (de até 8%) e incentivar entusiastas do bitcoin a visitar a cidade do surfe.

A autoridade aduaneira da Costa Rica está adotando a [plataforma TradeLens, baseada em blockchain](#), para aprimorar os fluxos de trabalho para os membros da rede e modernizar a indústria do comércio internacional como um todo.

No setor privado, [a Edenia é uma iniciativa liderada por construtores do ecossistema web3](#) que auxiliam servidores de *bare metal*, um laboratório de desenvolvimento e o produtor de blocos EOS na Costa Rica.

Outro projeto notável é o [Cambiatus](#), uma plataforma baseada em blockchain para criar moedas complementares. Uma comunidade próspera de [Monte Verde](#) utiliza a plataforma para promover a



conscientização ambiental e recompensar os esforços voluntários, impulsionando a economia local após os efeitos negativos da pandemia no turismo, a principal atividade econômica da região. Lançada em dezembro de 2020, a comunidade Verdes conta atualmente com mais de 2.800 membros e continua crescendo, juntamente com sua resiliência econômica. O Cambiatus também facilitou a criação do [CoFi Blocks](#), uma cooperativa liderada por produtores de café, que foi lançada em 2022.

[Dois eventos do movimento Regenerative Finance \(ReFi Spring\)](#) foram sediados na Costa Rica, liderados pelo Cambiatus em parceria com Monte Verde e CoFi Blocks.

No início de 2022, [uma usina hidrelétrica teve que se reinventar após 30 anos de operação](#), pois o governo parou de comprar eletricidade devido a um excedente.



A usina investiu US\$500.000 para se aventurar na hospedagem de computadores de mineração digital, até agora com sucesso. Um cliente disse que o preço é quase a [metade do custo para minerar criptomoedas em casa](#).

REGULAMENTAÇÃO

A Costa Rica [aspira se tornar uma nação flexível para as criptomoedas](#), com impostos significativamente baixos sobre criptoativos. A deputada Johana Obando apresentou uma Lei de Mercado de Criptoativos (MECA) com o objetivo claro de regular o mercado de criptomoedas, oferecendo clareza e proteção a indivíduos e empresas que investem em ativos de cripto, fomentando assim um ecossistema para atrair investimentos.

O projeto de lei proposto impediria o governo de tributar criptomoedas quando usadas para comprar bens e isentaria de imposto governamental as criptomoedas mantidas em armazenamento seguro e as criptomoedas produzidas pela indústria de mineração. No entanto, os lucros provenientes da negociação de criptomoedas estariam sujeitos a impostos sobre o rendimento.

Os legisladores desejam que o governo da Costa Rica reconheça o que são as criptomoedas e permita que as pessoas as possuam e usem livremente, atraindo eventualmente [investidores estrangeiros](#), empresas de tecnologia financeira e turistas, e criando empregos para os costa-riquenhos nos setores de tecnologia e turismo.

A regulamentação costa-riquenha difere da aplicada em El Salvador - [não forçará ninguém a aceitar o Bitcoin, mas tornará isso uma possibilidade se ambas as partes consentirem](#).

Atualmente, as criptomoedas não são regulamentadas pelo Banco Central da Costa Rica, mas são legais e reconhecidas como um meio de pagamento legítimo.

Uma [declaração do governo](#) de 2017 ilustra a total falta de envolvimento das agências estatais com a responsabilidade e administração das operações de criptomoedas, aconselhando os usuários a utilizá-las “por sua própria conta e risco”.

O Banco Central da Costa Rica (BCCR) deixou claro que não irá regulamentar, nem impor o uso de criptomoedas, uma vez que elas não são emitidas ou respaldadas pelo Banco Central.

De acordo com o jornal [The Tico Times](#), “o Artigo 166 do código trabalhista estabelece que as leis da Costa Rica permitem o uso de ativos comumente aceitos como meio de pagamento”. Isso significa que os funcionários podem receber parte de seus salários em criptomoedas. [Os pagamentos de salários devem ser feitos em moeda fiduciária até atingir o salário mínimo, podendo tudo acima disso ser pago em criptomoedas](#).

Em novembro de 2021, as autoridades fiscais da Costa Rica elaboraram uma proposta para [tributar os ativos](#)

[de criptomoedas](#), propondo cobrar 13% de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) sobre a compra de ativos de criptomoedas, além de 15% sobre os ganhos de capital. Não é esperado que esta proposta seja aprovada, pois desincentivaria o ecossistema de criptomoedas na Costa Rica, além de dificultar a inovação.

PROTAGONISTAS

[AsoBlockchain](#), [Blockchain Costa Rica](#), [Edenia](#), [EOS Costa Rica](#), [Cambiatus](#), [Genesis Blockchain Technologies](#), [Data Center CR](#), [LACC Chain](#), [Cryptoreds](#)

“ O ecossistema costa-riquenho está focado em combater a desinformação por meio da educação, clareza regulatória e inovação. O país possui todos os requisitos necessários para se posicionar como um hub internacional no web3 e no Regenerative Finance (ReFi), aproveitando sua experiência e liderança em questões ambientais. Os desafios são grandes e o ecossistema ainda está em seus estágios iniciais, mas eventos regulares que conectam a comunidade, como o TicoBlockchain, e projetos com impacto local, como o Cambiatus, nos movem na direção certa.

Karla Córdoba Brenes - Cambiatus cofounder & Asoblockchain Costa Rica Board Member



CHILE

ECOSSISTEMA

O Chile possui um ecossistema de criptomoedas ativo e em crescimento, ocupando a 56ª posição no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022. O país não é estranho a conferências de blockchain, como a Ethereum Santiago, realizada em setembro de 2022, durante a qual mais de 40 especialistas apresentaram e discutiram temas como DeFi, NFTs, CBDCs e DAOs. A Statista indica que 14% dos entrevistados chilenos possuíam ou utilizavam criptomoedas em 2022, em comparação com 12% apurado em 2020.

O crescimento econômico no Chile desacelerou em 2022 devido à alta inflação e taxas de juros crescentes, além da incerteza política em meio à rejeição de uma nova proposta constitucional por meio de um referendo nacional.

Isso é positivo para empresas de fintech e iniciativas de blockchain no Chile. A agência de regulação energética do país (CNE) implementou a tecnologia blockchain na rede elétrica nacional por meio do lançamento do projeto *WePower*, baseado na blockchain Ethereum, em 2018.

Apesar da popularidade das criptomoedas no Chile, o Banco Central do Chile (BCC) afirmou que precisa



armandolobos/Flickr

de mais tempo para estudar os CBDCs e não possui informações suficientes para tomar uma decisão final em relação à emissão de um peso digital. O BCC anunciou pela primeira vez em 2019 que estava testando a tecnologia blockchain.

De acordo com o presidente do banco central do Chile, o uso de pagamentos digitais disparou no país, representando mais de 40% do consumo doméstico, o que indica uma grande parcela do mercado disponível para o crescimento de projetos de criptomoedas.

O VALOR DE MERCADO DAS CRIPTOMOEDAS ATINGIU SEU PICO DURANTE A PANDEMIA EM 2020, MAS A ADOÇÃO NO CHILE CONTINUA CRESCENDO RAPIDAMENTE, COM OS CHILENOS TENTANDO CONTORNAR O PESO DESVALORIZADO



O valor de mercado das criptomoedas atingiu seu pico durante a pandemia em 2020, mas a adoção no Chile continua crescendo rapidamente, com os chilenos tentando contornar o peso desvalorizado ([a inflação anual do Chile está acima de 10%](#)) e buscando stablecoins e criptomoedas em geral.

As principais razões atualmente citadas para a adoção de criptomoedas são a [proteção contra a inflação](#), [a instabilidade econômica e a diversificação de investimentos](#), bem como a [falta de cobertura dos serviços bancários](#) para grandes parcelas da sociedade e os benefícios do uso de aplicativos blockchain para envio e recebimento de remessas do exterior. Além disso, embora as criptomoedas não sejam regulamentadas no Chile, [três caixas eletrônicos de bitcoin estão operando em Santiago](#), permitindo que os usuários façam saques diretos em pesos chilenos.

REGULAMENTAÇÃO

O Chile [não possui uma regulamentação específica para criptomoedas](#), embora em 2021 o banco central tenha começado a avaliar a proposta de um CBDC, o “[peso digital](#)”. Em maio de 2022, o banco central do Chile divulgou [seu primeiro relatório sobre a emissão de um CBDC](#), visando avançar nas discussões e iniciar um debate entre os participantes do mercado.

Em 4 de julho de 2022, o [banco central chileno lançou uma pesquisa](#) para o público em geral, cidadãos e instituições sobre o desenvolvimento de um CBDC.

A pesquisa estará disponível para resposta até 30 de agosto. O banco [planeja lançar outro relatório até o final do ano](#) para determinar a viabilidade de lançar seu CBDC no futuro - no entanto, até que um projeto de lei final seja lançado no Chile, as criptomoedas ainda não serão consideradas moedas legais no país.

Além dessa falta de regulamentação, o governo classifica as criptomoedas como ativos digitais/virtuais para fins fiscais. Os contribuintes são obrigados a declarar as criptomoedas e são tributados sobre os ganhos de capital de acordo com as normas gerais do imposto de renda. No entanto, isso não se aplica aos impostos sobre bens e serviços, uma vez que as criptomoedas são classificadas como um ativo e não como uma moeda legal ou estrangeira.

O imposto sobre valor agregado (IVA) não é aplicado em transferências e pagamentos feitos com criptomoedas. De acordo com o NSS, principal escritório de consultoria jurídica do Chile, as criptomoedas adquiridas no processo de mineração [devem ser tratadas como salários regulares](#) para fins fiscais.

PROTAGONISTAS

A [Colledge](#) (nova Academia Blockchain Chile), as exchanges locais incluem Crypto Intercambio, Orionx e buda.com. As associações locais de criptomoedas são lideradas pela ONG Bitcoin Chile e BLOQS4, responsável por um projeto relacionado à cadeia de [suprimentos de salmão do Chile](#).



DE ACORDO COM O PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO CHILE, O USO DE PAGAMENTOS DIGITAIS DISPAROU NO PAÍS, REPRESENTANDO MAIS DE 40% DO CONSUMO DOMÉSTICO

CUBA

ECOSSISTEMA

O [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#) não inclui Cuba, tendo classificado o país como um dos que apresentaram a menor taxa de adoção na edição de 2021, com um mercado de criptomoedas de mais de US\$1 bilhão na época. Os primeiros casos de uso de criptomoedas em Cuba surgiram na forma de soluções como o [Bitrefill](#), um site que vende cartões-presente de provedores de serviços internacionais, com uma diferença importante: eles aceitavam criptomoedas, uma vez que os cubanos enfrentam dificuldades para pagar pedidos internacionais com cartão de crédito, devido às sanções dos Estados Unidos. [Segundo a Triple A](#), há 118.772 proprietários de criptomoedas em Cuba, o equivalente a 1,04% da população.

[Durante a apresentação na Informática 2022](#), Alexis Masó, engenheiro de computação e principal arquiteto do grupo de blockchain do Instituto de Criptografia, afirmou que em Cuba estão sendo desenvolvidas iniciativas em várias áreas neste sentido.

Os projetos em andamento incluem uma iniciativa para estabelecer a rastreabilidade do combustível usado na aviação pela [Tecnomatica](#), a gestão do comércio e posse de medicamentos pela [BioCubaFarma](#) (uma organização estatal de biotecnologia), uma plataforma



para a comercialização de dívida pública com o Banco Central de Cuba ([BCC](#)), um sistema descentralizado para o registro de diplomas universitários dentro do Ministério do Ensino Superior ([MES](#)) e uma carteira descentralizada para a automação de processos governamentais ([XETID](#)).

Não está claro se o governo irá apoiar ou dificultar a aceitação geral das criptomoedas como meio de pagamento e remessa no país, uma vez que a lei que autoriza o comércio baseado em criptomoedas é

muito recente - [cada empresa precisa solicitar uma autorização](#), e até o momento não foram muitas que o fizeram. De qualquer forma, as iniciativas de blockchain estão florescendo no país e o próprio governo está começando a considerar as criptomoedas como [um caminho para a liberdade econômica](#), que tem sido restrita nas últimas décadas devido a sanções do [governo dos Estados Unidos](#).

[Em notícias relacionadas](#), Rafael Gómez explica quais etapas um indivíduo ou empresa precisa seguir para



operar como uma exchange ou provedor de ativos digitais em Cuba. As ações obrigatórias incluem escrever uma carta formal para o banco central, cumprir os padrões KYC e AML (e as regulamentações domésticas, se a empresa estiver sediada no exterior) e fornecer informações detalhadas sobre a organização, infraestrutura, governança e controles internos da empresa. As licenças são válidas por um ano, com possibilidade de extensão por mais um ano. O [Banco Central de Cuba reconheceu](#) a necessidade de simplificar a burocracia e os requisitos necessários.

REGULAMENTAÇÃO

Em agosto de 2021, o Banco Central de Cuba emitiu a [Resolução 215](#), autorizando “o uso de certos ativos virtuais em transações comerciais e concedendo uma licença a prestadores de serviços de ativos virtuais para operações relacionadas a atividades financeiras, de câmbio e de cobrança ou pagamento”. As criptomoedas agora são oficialmente reconhecidas e as empresas podem solicitar uma autorização para usar determinadas criptomoedas e oferecer serviços digitais no território cubano.

O país, que é governado por um regime muito fechado, foi obrigado a reconhecer e regulamentar rapidamente as criptomoedas para mitigar as [sanções do mandato de Trump](#) como presidente dos Estados Unidos. Diante de um [boicote do sistema financeiro global](#), Cuba recorreu às criptomoedas para recuperar espaço no comércio internacional e agora tem como objetivo usar as criptomoedas para remessas e transações estrangeiras.

Conforme o ambiente de criptomoedas em Cuba evolui, os empreendedores estão pedindo uma regulamentação mais abrangente. [Segundo Erich García Cruz](#), CEO da QvaPay, é importante que os representantes do governo entendam as criptomoedas para que propostas de regulamentação adicionais não sejam rejeitadas e possam abrir caminho para o desenvolvimento e a proteção do consumidor na esfera criptográfica cubana.

PROTAGONISTAS

Fusyona, Qbita.org, BitRemesas.com, Fonmoney, QvaPay, CryptoCuban Social Club, ETH Cuba



AS INICIATIVAS DE BLOCKCHAIN ESTÃO FLORESCENDO NO PAÍS E O PRÓPRIO GOVERNO ESTÁ COMEÇANDO A CONSIDERAR AS CRIPTOMOEDAS COMO UM CAMINHO PARA A LIBERDADE ECONÔMICA

EQUADOR

ECOSSISTEMA

O Equador está classificado em 18º lugar no [Índice de Adoção Global de Criptomoedas de 2022](#) e, de acordo com a Triple A, existem atualmente 500.783 proprietários de criptomoedas no país, o que equivale a 2,79% da população. Apesar da proibição do governo sobre o uso de criptomoedas, a adoção está crescendo em todo o país, com quase 15 bilhões de dólares recebidos em criptomoedas entre julho de 2021 e junho de 2022.

Seguindo o exemplo do Bitcoin Beach em El Salvador, Mauricio Rubio iniciou um projeto de educação e organização comunitária em uma [comunidade de 40 famílias](#) nas encostas do vulcão Antisana, na cidade de Valência, que adotou o bitcoin como sua moeda local e cujo fundo de poupança agora está em BTC. [Um programa de turismo já está em andamento](#), no qual os moradores da comunidade oferecem serviços como traslados do aeroporto para Píntag Amaru, comida local, passeios pelo vulcão e pela capital Quito, todos pagos em bitcoin usando a rede Lightning.

Um caixa eletrônico em Cuenca atualmente permite que as pessoas comprem criptomoedas - é o único do gênero no país, de acordo com o [Coin ATM Radar](#), embora 35 estabelecimentos aceitem criptomoedas como forma de pagamento, de acordo com o [Coinmap](#).



Além disso, a tecnologia blockchain está sendo aplicada em diversos projetos e empresas equatorianas, como a El Ordeño, uma empresa da indústria de laticínios [que imprime um código QR em cada caixa de leite](#) contendo informações abrangentes sobre o itinerário do produto, centros de produção e distribuição, até chegar às mesas dos consumidores.

A [Ernst & Young Global Limited](#) recentemente publicou um [estudo de caso](#) de uma empresa equatoriana do setor de energia, que implementou blockchain em toda a sua cadeia de produção e transmissão, com foco

na pegada de carbono deixada pela operação. Pouco tempo após a implementação da [DEEP \(Plataforma de Capacitação Digital de Energia\)](#), a empresa conseguiu rastrear a pegada de carbono de cada setor da cadeia de produção, obtendo dados mais transparentes para aumentar a segurança e a qualidade/capacidade de processamento de dados, reduzindo custos.

Em fevereiro de 2022, a [EY](#) liderou [um evento](#) que reuniu 56 organizações equatorianas, incluindo a [Associação FitnTech Ecuador](#), o [BuenTrip Hub](#) e a [Câmara Equatoriana de Inovação e Tecnologia](#), para



avaliar o desenvolvimento do setor no país, impulsionar o crescimento das fintechs e viabilizar fusões com instituições tradicionais.

De acordo com uma pesquisa da EY, o ecossistema blockchain está pronto para prosperar devido ao ambiente regulatório e à priorização de políticas públicas. A instabilidade política e regulatória é um problema de longo prazo com o qual a maioria dos países latino-americanos precisa lidar, e o desenvolvimento nessa área certamente significaria um grande avanço para o setor de blockchain do país.

REGULAMENTAÇÃO

Até o momento, os ativos de criptomoedas permanecem proibidos pelo governo como meio de pagamento, de acordo com declarações de 2018 sobre criptomoedas e Bitcoin. Mas é importante mencionar que a venda de criptomoedas como o Bitcoin não é proibida.

O Banco Central do Equador está preparando regulamentações relacionadas a criptomoedas para 2023, conforme anunciado por Guillermo Avellan, gerente do Banco Central, em uma entrevista em janeiro de 2022.

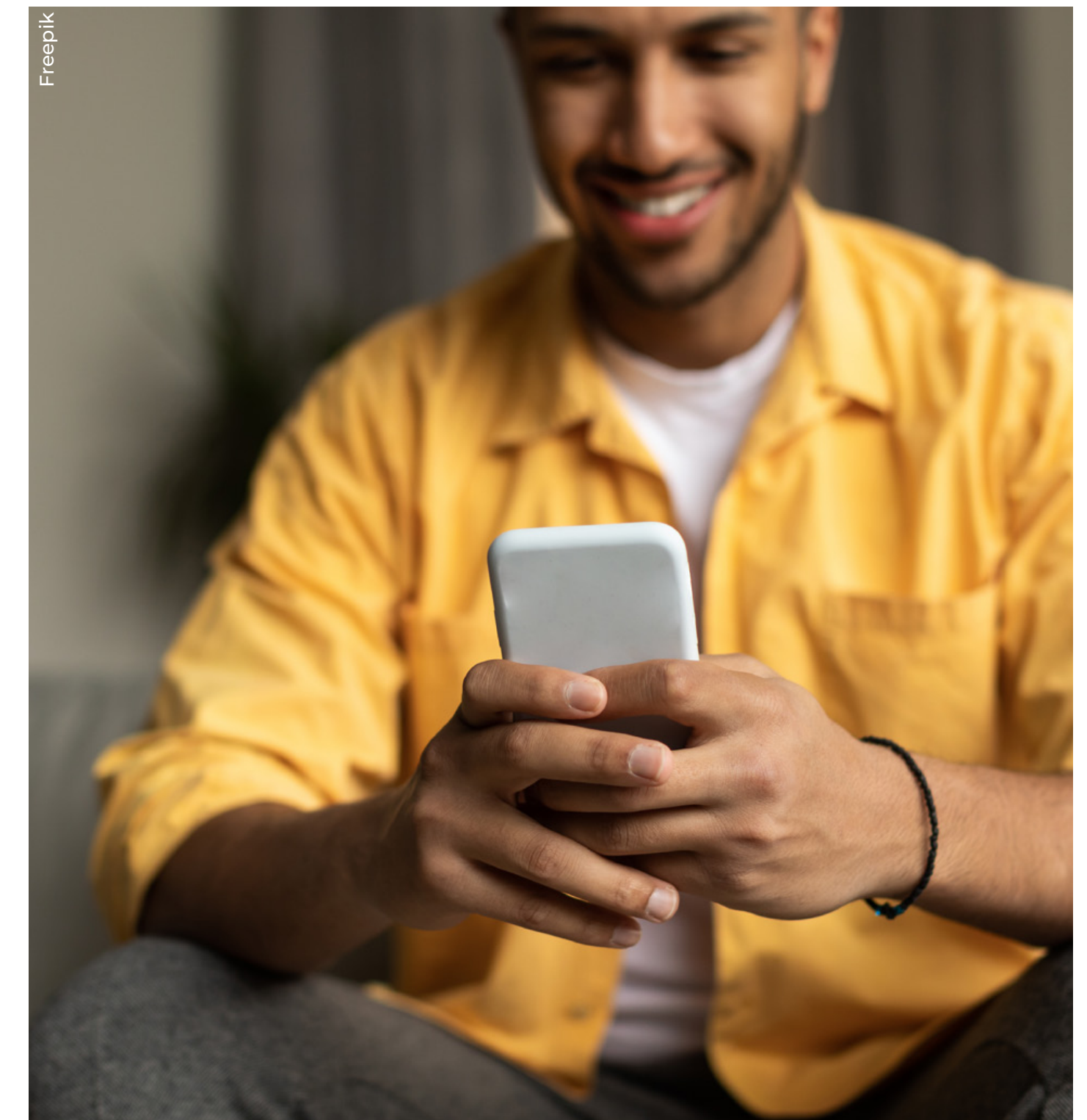
O governo enfatiza que não pretende tornar as criptomoedas como moeda legal, como é o caso em El Salvador. Por 22 anos, o dólar tem sido a única moeda oficial no país, e para Avellan, a dolarização tem sido um sucesso. Quanto às criptomoedas, ele afirma que “dada sua alta volatilidade, é muito difícil considerá-las como moeda oficial”.

No entanto, Avellan reconheceu a importância das criptomoedas como um ativo de investimento e sugeriu que a regulamentação terá como objetivo esclarecer seu uso no Equador e evitar o uso ilegal de ativos de criptomoedas, como a lavagem de dinheiro.

O Dinero Electrónico, sistema de pagamento móvel desenvolvido pelo Banco Central do Equador para permitir transferências em dólares americanos e aumentar a inclusão financeira, foi descontinuado em 2018 por várias razões, incluindo a oposição dos bancos comerciais, baixa taxa de adoção e críticas públicas.

PROTAGONISTAS

Criptoasesores, Libertex, Kruger Corporation, General Bytes, Ernst & Young, iDrix Technology S.A



**APESAR DA PROIBIÇÃO DO GOVERNO
SOBRE O USO DE CRIPTOMOEDAS,
A ADOÇÃO ESTÁ CRESCENDO EM
TODO O PAÍS**

EL SALVADOR

ECOSSISTEMA

O ecossistema de criptomoedas em El Salvador mudou radicalmente por conta da [Lei do Bitcoin](#) e dos incentivos governamentais para adotar o Bitcoin. O país subiu da 105ª posição em 2021 para a 55ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#).

O [governo salvadorenho](#) lançou sua própria carteira digital, chamada [Chivo](#) - uma gíria que significa “legal”. A carteira supostamente atraiu 4 milhões de usuários, [mas enfrentou grandes problemas, desde fraudes no registro de KYC até uma série de bugs](#). Sem dúvida alguma, a [confiança dos salvadorenhos em usar a carteira e aceitar o Bitcoin está muito baixa](#).

A carteira também deixou a desejar em termos de remessas, que era é um dos atributos mais destacados para atrair adesão à narrativa de cripto em El Salvador. [Apenas 1,9% da população atualmente usa criptomoedas para remessas, e muitos ainda têm reclamações sobre a carteira Chivo](#).

A integração de uma nação inteira inevitavelmente leva a desafios técnicos, culturais, educacionais e até mesmo de política externa, e a implantação não ocorreu como planejado.



Um [estudo](#) conduzido pela [Universidade de Chicago](#) destacou alguns números relevantes: **40% de todos os downloads do Chivo ocorreram em setembro de 2021 e praticamente nenhum em 2022**. O principal motivo para a adoção **é relatado como sendo o bônus de US\$30 oferecido pelo governo**. Embora a maioria dos entrevistados tenha gastado seu bônus de US\$30, **menos da metade daqueles que baixaram a Carteira Chivo continuaram a usá-la após gastar o bônus, o que representa 20% de todos os entrevistados**. Além disso, **a maioria dos usuários que usaram o**

Chivo após gastar o bônus de US\$30, não interage regularmente com o aplicativo.

O FMI [pressiona El Salvador para abandonar o Bitcoin como moeda legal e a regulamentar melhor sua carteira digital](#), mas o presidente Nayib Bukele respondeu no [Twitter com um meme engraçado dos Simpsons](#), zombando das recomendações.

El Salvador tem [US\\$800 milhões em Eurobonds com vencimento em 24 de janeiro](#) e a comunidade





O ECOSISTEMA DE CRIPTOMOEDAS EM EL SALVADOR MUDOU RADICALMENTE POR CONTA DA LEI DO BITCOIN E DOS INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS PARA ADOPTAR O BITCOIN

internacional não tem certeza se e como essas dívidas serão pagas. A classificação de crédito do país foi rebaixada para o status de lixo (CCC) pela Fitch, que observou que “a adoção do Bitcoin como moeda legalizada aumentou a incerteza sobre o potencial de um programa do FMI que desbloquearia financiamento para 2022-2023”.

Eles também mencionam que El Salvador adicionou Bitcoin às suas reservas estrangeiras e apontaram incerteza em relação à “capacidade de emitir títulos lastreados em Bitcoin por meio de novos canais de distribuição”.

O presidente Bukulele investiu mais de \$100 milhões do dinheiro do governo em Bitcoin, acumulando cerca de 2.464 BTC e respondendo às críticas afirmando que, a partir de 18 de novembro de 2022, ele comprará 1 Bitcoin por dia e adicionará às reservas de El Salvador.

De acordo com o site “Nayib Tracker”, o investimento de BTC de 2.464 moedas atualmente vale \$40.954 milhões. O investimento total está com uma perda de cerca de 62% no momento de seu registro (dezembro de 2022), equivalente a aproximadamente \$67.5 milhões.

O presidente também está compactuando com práticas ditatoriais contrárias à ideologia da comunidade do Bitcoin, que defende valores como liberdade e autodeterminação. Práticas como prender pessoas inocentes por causa de suas tatuagens, tentar silenciar jornalistas e substituir juízes e o procurador-geral do país têm deixado a comunidade cripto cética em relação a ele.

O experimento com Bitcoin realizado pelo presidente adepto da tecnologia teve seus altos e baixos, resultando em uma perda de cerca de \$375 milhões de dólares do tesouro nacional - \$100 milhões na compra de Bitcoin e \$275 milhões na implementação da carteira Chivo. Por outro lado, o turismo aumentou em 80% em 2022, aproximadamente \$4 milhões foram economizados pelos salvadorenhos em taxas de remessas, e muitas empresas estão considerando investir em operações no país.

Uma iniciativa que poderia ajudar a financiar o país são os títulos lastreados em Bitcoin, uma inovação do setor público na qual El Salvador está liderando. Inspirados pela MicroStrategy de Michael Saylor, os chamados “Volcano Bonds” deveriam ser emitidos em 2022, mas o acordo foi suspenso após a invasão da Ucrânia pela Rússia, até que melhores condições de mercado prevaleçam.

Um projeto de lei foi proposto para implementar a adoção completa de criptomoedas. Se aprovado pelo Congresso, abrirá caminho para os Volcano Bonds e criará um ecossistema de cripto muito favorável. O projeto de lei concederia muitos benefícios aos investidores dos *Volcano Bonds*, incluindo dividendos das compras de Bitcoin e um processo acelerado de obtenção de cidadania salvadorenha.

Se a iniciativa dos *Volcano Bonds* falhar, o governo salvadorenho pode negociar sua dívida com países estrangeiros, sendo que já se sabe haver negociações ocorrendo com a China.

Se os *Volcano Bonds* tiverem sucesso, eles abrirão caminho para outros países com perfil semelhante ao de El Salvador para implementar iniciativas alternativas de captação de recursos - desde a criação de um ambiente regulatório favorável às criptomoedas até o acesso aos mercados de capitais e o desenvolvimento de uma política pública para incentivar o desenvolvimento do web3 (por exemplo, investindo

em Bitcoin e incentivando a mineração de Bitcoin com fontes de energia limpa).

Muitas empresas estão investindo em El Salvador devido às suas regulamentações favoráveis às criptomoedas: o Banco Central afirma que atualmente 59 empresas de criptomoedas e blockchain têm escritórios registrados no país. Exemplos incluem a Strike e a plataforma de negociação de criptomoedas Paxful, que abriam “La Casa del Bitcoin”, um centro educacional sobre Bitcoin em El Salvador, oferecendo oportunidades de aprendizado gratuitas relacionadas ao BTC.

A AlphaPoint agora é a provedora de software para a Chivo Wallet, com a ajuda da Bitso e da BitGo. A Algorand e a Koibanx estão desenvolvendo a infraestrutura de blockchain do governo. A Blockstream e a iFinex estão trabalhando nos Volcano Bonds.

O governo local está criando um ecossistema favorável à mineração de Bitcoin e às empresas de criptomoedas virem para o país e desenvolverem um centro de inovação em blockchain. Um programa para atrair empreendedores de criptomoedas também está sendo planejado, sendo necessário um investimento de \$100.000 para se tornar um residente permanente no país, assim evitando impostos sobre ganhos de capital.

Esses desenvolvimentos são muito promissores, e é importante prestar atenção ao que está acontecendo

em El Salvador, pois já está tendo um impacto significativo em outros países da América Latina, como Brasil, Paraguai, Costa Rica, Panamá e até mesmo Cuba.

REGULAMENTAÇÃO

Recentemente, o governo aprovou a Lei do Bitcoin, tornando El Salvador o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o Padrão Bitcoin e o ecossistema de blockchain mais amigável da América Latina. A legislação entrou em vigor em 7 de setembro de 2021, tornando o Bitcoin uma moeda de curso legal. Daqui para frente, qualquer pessoa ou organização poderá realizar transações em Bitcoin ou Dólares Americanos, embora aceitar Bitcoin seja opcional para todos. O Bitcoin é aceito como forma de pagamento de impostos, enquanto salários e aposentadorias continuarão sendo pagos em Dólares Americanos. Não são aplicados impostos sobre ganhos de capital em Bitcoin, devido ao seu status de moeda de curso legal.

Um projeto de lei para adoção total de ativos criptográficos foi apresentado ao Congresso. Ele estabelece o arcabouço legal para a adoção de todas as criptomoedas em El Salvador. A proposta prevê a legalização completa das criptomoedas, a criação de um registro de prestadores de serviços de ativos digitais, uma definição de stablecoins e tokens, regulamentação de ativos digitais, ofertas públicas e casos de isenção fiscal. Como mencionado anteriormente, o projeto de lei também cria a base legal para os Volcano Bonds.

Vale a pena acompanhar os desenvolvimentos regulatórios e do ecossistema em El Salvador - mesmo durante o inverno criptográfico, tem ocorrido muita atividade que merece ser observada de perto. No curto prazo, o experimento do país pode parecer malsucedido, mas o cenário pode mudar radicalmente na próxima alta do mercado.

PROTAGONISTAS

Governo de El Salvador, Chivo Wallet, Bitcoin Beach, Strike, Blockstream, AlphaPoint, Paxful, Algorand, Bitso, BitGo, Koibanx, iFinex, Athena Bitcoin.

“Ninguém fala mais sobre Bitcoin aqui. Ele meio que foi esquecido. Não sei se você chamaria isso de fracasso, mas certamente não foi um sucesso.”

Carlos Acevedo, ex-Diretor do Banco Central de El Salvador.



GUATEMALA

ECOSSISTEMA

A Guatemala ocupa o 69º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#). O país já não possui mais a menor taxa de inflação na América Central, [alcançando o seu nível mais alto \(9,7%\) em outubro de 2022](#) desde a crise financeira de 2008, e muitas comunidades estão frustradas com a situação econômica e política do país. Comunidades de base estão adotando o Bitcoin como forma de distanciar seu dinheiro do controle estatal, inspiradas pela iniciativa Bitcoin Beach de El Salvador.

De acordo com a [Coinmap](#), 16 empresas registradas atualmente aceitam criptomoedas como forma de pagamento na Guatemala, enquanto a [Triple A aponta](#) que 305.689 guatemaltecos possuem ativos de criptomoedas, correspondendo a 1,62% da população.

Uma dessas comunidades é El Paredón, uma praia localizada no município de Sipacate, a cerca de 140 km da Cidade da Guatemala, a capital do país. Lá, [uma equipe liderada por Juan Fonseca supervisiona uma economia baseada em Bitcoin](#), focada em aumentar a aceitação da criptomoeda, impulsionar a soberania financeira e reduzir a incerteza monetária.

Rishi Bond, fundador do [Bitcoin Lake](#) - um projeto que

educa a comunidade local e os povos indígenas da área do Lago Atitlán - afirmou em uma entrevista que uma grande proporção da população guatemalteca não tem acesso a serviços bancários, [o que torna extremamente difícil para pessoas de fora enviar doações ou dinheiro para a Guatemala](#). Portanto, esse tipo de projeto ajuda a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos comuns.

O projeto Bitcoin Lake está trabalhando na construção de um ecossistema de criptomoedas na Guatemala baseado em educação. Com a ajuda deles, a escola local do Lago Atitlán, o [Centro Educativo Josué](#), incluiu o [Bitcoin em seu currículo](#) e está incentivando os estudantes a explorarem seu ecossistema.

Outro aspecto interessante do ecossistema de criptomoedas da Guatemala foi o lançamento do Novi, [projeto piloto do Facebook, entre outubro de 2021 e setembro de 2022](#). A empresa fez parceria com a Coinbase para criar uma ponte para remessas entre os Estados Unidos e a Guatemala usando uma stablecoin (USDP).

Após enfrentar oposição de legisladores ao redor do mundo, a empresa agora conhecida como [Meta Platforms acabou encerrando o projeto](#) e vendendo sua propriedade intelectual e ativos para a Silvergate Capital.

REGULAMENTAÇÃO

[Não existem leis ou diretrizes regulatórias para criptomoedas na Guatemala](#). Em um [fórum virtual](#) realizado em 8 de julho de 2021, Erick Vargas,

Superintendente de Bancos, afirmou que as criptomoedas não são respaldadas pelo Estado da Guatemala, pois não são moeda de curso legal no país e não são consideradas moedas. No momento, indivíduos e empresas guatemaltecas que optam por usar essa tecnologia estão [completamente desprotegidos e vulneráveis quando se trata de recursos legais e apoio](#).

Por outro lado, a ausência de uma lei proibindo ou regulamentando as criptomoedas criou espaço para que os comerciantes as aceitem como forma de pagamento, a ponto de ser [possível encontrar casas de câmbio de criptomoedas](#) em alguns shoppings guatemaltecos.

Em um fórum econômico em setembro de 2021, uma semana depois que El Salvador implementou sua Lei Bitcoin, o vice-presidente do Banco Central da Guatemala, José Alfredo Blanco, [anunciou um plano para lançar uma criptomoeda nacional](#) e emitir uma moeda digital local chamada iQuetzal. Ele acrescentou que o comitê para a moeda digital do banco central (CBDC) foi formado apenas seis meses antes do anúncio e que a fase de investigação de um estudo sobre CBDC levaria muito tempo. Desde então, o Banco Central da Guatemala não publicou nenhuma notícia sobre o assunto.

PROTAGONISTAS

Bitcoin Lake, Blockchain Developers Guatemala, EOS Meso, Asociación Centroamericana de Usuarios de Criptomonedas, Coincaex, IBEX.



HAITI

ECOSSISTEMA

De acordo com a [Triple A](#), há 152.295 proprietários de criptomoedas no Haiti (correspondendo a 1,30% da população), mais do que qualquer [outro país no Caribe](#). Em 2019, o [BRH anunciou seu plano de criar uma moeda digital do banco central \(CBDC\)](#), para melhorar os sistemas de pagamento internos e promover a inclusão financeira no país, classificado em 132º no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#). Concursos públicos foram realizados para escolher o nome e o logotipo da moeda, e [Bitkòb](#) foi escolhido como o nome da moeda digital do Goud (moeda haitiana).

Em 17 de maio de 2022, o BRH [publicou um aviso](#) esclarecendo que ainda não havia identificado uma empresa como provedora de tecnologia para o projeto de CBDC. Também [publicou uma nota](#) em 26 de maio de 2022 com uma atualização sobre o grupo de trabalho criado para desenvolver o Bitkòb do país.

Suas atividades incluem a implementação do Processador Nacional de Pagamentos (PRONAP), trabalho relacionado à implementação do projeto Bitkòb, a realização do Mapa de Inclusão Financeira e o Lista Concept, um suporte digital para educação financeira.

[Dez anos depois que a infraestrutura e a economia do Haiti foram devastadas](#) por um dos maiores terremotos de sua história, o [Banco Central do país busca contribuir](#) para projetos que restabeleçam sua indústria agrícola, um dos pilares mais significativos da economia local, representando [22,1% do PIB](#) (comparado a 80% em 1950) e [38,1% da força de trabalho](#).

Com uma taxa de [inflação de 38,7%](#) nos últimos 12 meses, uma grande lacuna de bem-estar entre áreas urbanas e rurais, uma das maiores taxas de desigualdade na América Latina e sendo um dos países [mais vulneráveis do mundo](#) a riscos naturais, a população do Haiti sem dúvida precisa de ferramentas para incentivar o desenvolvimento do mercado, e está recorrendo às criptomoedas como uma alternativa.

Não obstante o contexto socioeconômico severo do país e a falta de um arcabouço regulatório, os empreendedores já estão tentando moldar o futuro da agricultura, produção e outros setores.

Por exemplo, a startup britânica [AgriLedger](#) oferece uma solução baseada em blockchain cada vez mais popular para o setor agrícola, focada em melhorar as cadeias de suprimentos haitianas. O sistema da AgriLedger permite que os produtores vendam suas safras para o mundo todo, diretamente para seus clientes, sem a necessidade de intermediários. Ele compila informações desde o cultivo até a distribuição, facilitando para os produtores obter

empréstimos graças a todas as informações contábeis registradas no blockchain.

Outra iniciativa que empodera muitos agricultores haitianos é o projeto de [Desenvolvimento de Negócios e Investimentos](#). Financiado pelo Banco Mundial, o projeto criou uma solução baseada em blockchain para apoiar produtores de manga e abacate. [A solução permite rastreabilidade e pagamentos diretos para os agricultores](#), concedendo-lhes acesso a preços mais altos para seus produtos. A iniciativa visa apoiar o desenvolvimento regional inclusivo e promover o crescimento econômico sustentável no país, ao mesmo tempo em que ajuda os agricultores a agregar mais valor aos seus produtos e a conectá-los a compradores em mercados mais lucrativos.

REGULAMENTAÇÃO

Atualmente, não existem regulamentações ou legislações específicas sobre criptomoedas em vigor no Haiti. [O anúncio mais recente, feito em 2018 pelo Banco da República do Haiti \(BRH\)](#), afirma que as criptomoedas não são reconhecidas como moeda legal no país, ao mesmo tempo em que reconhece a importância das inovações tecnológicas para o crescimento econômico e adverte os participantes sobre os riscos relacionados.

PROTAGONISTAS

Plastic Bank, AgriLedger, Haiti Blockchain Alliance, Cryptocurrency para o Haiti, Celo, BDI



HONDURAS

ECOSSISTEMA

Um relatório recente da [Triple A](#) afirma que existem 172.361 proprietários de criptomoedas em Honduras, correspondendo a 1,80% da população. De acordo com a [Coinmap](#), 38 empresas hondurenhas aceitam pagamentos com criptomoedas, sendo a maioria delas (32) localizadas nas ilhas do norte do país. No entanto, cidades bitcoin estão surgindo em todo o país, criando um ecossistema de criptomoedas muito diversificado em Honduras.

Alguns exemplos incluem o [Valle de Ángeles](#), com mais de 20 lojas que aceitam Bitcoin, o [‘Vale do Bitcoin’ em Santa Lúcia](#), situado a 20 minutos da capital Tegucigalpa, e especialmente a [Ilha de Roatán](#), o principal polo de desenvolvimento de negócios relacionados a criptomoedas em Honduras. O país ocupa a 90ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#).

A [AmityAge Bitcoin Academy](#), fundada em março de 2022 na Ilha de Roatán, é o primeiro centro educacional de Bitcoin em Honduras comprometido em disseminar informações sobre o Bitcoin e já formou um grupo de educadores em BTC para a população de Roatán, [auxiliando os comércios a aceitarem pagamentos em BTC na ilha](#). O principal objetivo da academia é educar



100 milhões de pessoas sobre criptomoedas, a maioria delas na América Central.

Em 16 de setembro de 2022, [o sexagésimo caixa eletrônico de Bitcoin do país foi instalado](#) após uma colaboração entre a AmityAge Academy e a [La Bitcoinera](#), aceitando tanto dólares americanos quanto lempiras (a moeda local de Honduras) em troca de BTC.

A Coincaex está fornecendo “[máquininhas](#)” de [pontos de venda](#) para comerciantes, chamados Bitpos, em todo o país para permitir que eles aceitem BTC. Embora os [vendedores recebam lempiras da empresa](#), conforme determinado pelo Banco Central de Honduras, como a única moeda do país.



Em uma iniciativa que ecoa a Bitcoin City em El Salvador, [a empresa americana Honduras Próspera Inc.](#) chegou a um acordo com o governo hondurenho para lançar a Próspera ZEDE - [uma pequena cidade privada na ilha de Roatán](#), de propriedade da empresa americana. A cidade serve como palco para o desenvolvimento de uma Zona de Emprego e Desenvolvimento Econômico (ZEDE) no país e planeja adotar o [Bitcoin como moeda legal](#).

As terras foram cedidas [à Próspera Inc. pelo governo hondurenho](#), com o objetivo de atrair investidores internacionais e capital para o país. Embora essa cidade de adeptos do Bitcoin ainda não tenha se materializado, espera-se que ofereça benefícios fiscais, como isenção de impostos sobre renda, ganhos de capital, propriedade, contratos e impostos municipais.

Recentemente, parece que tanto o governo quanto a empresa tiveram desentendimentos, com o governo deixando de responder [às cartas da Próspera Inc.](#) De acordo com uma carta publicada pela empresa, ela está protegida pelo CAFTA-DR, um tratado de livre comércio entre a República Dominicana, países da América Central e os Estados Unidos.

REGULAMENTAÇÃO

Assim como muitos outros países da América Central, Honduras não possui legislação ou regulamentação específica em relação às criptomoedas, embora em março de 2022, o Banco Central de Honduras (BCH) tenha declarado [em um boletim de imprensa](#) que iniciou estudos de viabilidade para a criação de sua própria moeda digital.

O BCH deixou claro também que não supervisiona nem garante quaisquer operações realizadas com criptomoedas em território nacional, e que todo o risco e responsabilidade das transações feitas usando essa tecnologia recai sobre o indivíduo envolvido.

Um [documento regulatório](#) emitido em março de 2021 pelo Banco Central esclarece que, de acordo com a Lei do Mercado de Valores Mobiliários, alguns tokens e criptomoedas podem ser considerados como valores mobiliários de acordo com a legislação hondurenha, dependendo de suas características.

PROTAGONISTAS

GrainChain, TetraTech, Blockchain en Honduras, BUIDL Honduras, Próspera, Coincaex



UM RELATÓRIO RECENTE DA TRIPLE A AFIRMA QUE EXISTEM 172.361 PROPRIETÁRIOS DE CRIPTOMOEDAS EM HONDURAS, CORRESPONDENDO A 1,80% DA POPULAÇÃO.

MÉXICO

ECOSSISTEMA

O México possui uma indústria de criptomoedas em crescimento, com mais de 3,1 milhões de pessoas, ou 2,5% da população, possuindo criptomoedas. No ano passado, o México subiu da 44ª para a 28ª posição no Índice Global de Adoção de Criptomoedas 2022 da Chainalysis. De acordo com o CoinATMRadar, existem 46 caixas eletrônicos de criptomoedas no México.

Desde 2020, têm sido feitas previsões sobre o ecossistema de criptomoedas no México. Um estudo do Instituto Ponemon indicou que cerca de 40% das empresas no México estavam ansiosas para implementar a tecnologia blockchain de alguma forma. 71% dessas empresas estavam focadas especificamente no uso de criptomoedas, e parece que essas implementações foram adotadas em 2022.

A primeira Associação Blockchain foi criada no país, liderada por construtores e investidores, cujos objetivos são educar o público e garantir que a comunidade tenha fortes padrões de segurança para promover um ecossistema saudável.

As remessas são o principal impulsionador da adoção no país. O México é o segundo maior beneficiário de remessas no mundo, com um valor total projetado

de cerca de US\$60 bilhões em 2022. Esses números representam uma grande oportunidade para fomentar o ecossistema de criptomoedas e os players mais importantes estão buscando acessar esse mercado como resultado disso.

A Bitso processou mais de US\$1 bilhão em remessas até julho de 2022 e atingiu US\$2 bilhões em 2022. A exchange mexicana tem como objetivo alcançar 10% do mercado total de remessas com criptomoedas dos EUA para o México, além de estar lançando um cartão de débito em parceria com a Mastercard que permite aos usuários fazer compras usando pesos mexicanos disponíveis na carteira da Bitso.

A Bitso é o primeiro “unicórnio” de criptomoedas da América Latina, com valor de US\$2,2 bilhões a partir de maio de 2021. A exchange mexicana usou os fundos para expandir sua presença na Argentina, Colômbia, Brasil e El Salvador, e os dados mostram que essa abordagem tem funcionado: a empresa atualmente possui 5 milhões de usuários e está trabalhando para desenvolver recursos inovadores para a comunidade mexicana, como possibilitar a primeira transferência financiada por criptomoedas de uma jogadora de futebol feminino.

Outro participante importante que está ingressando no mercado mexicano é a Coinbase. A exchange sediada nos Estados Unidos lançou recentemente um piloto de remessas no México, que visa facilitar a conversão



de criptomoedas em dinheiro e oferecer serviços até 50% mais baratos do que os métodos tradicionais de pagamento transfronteiriço.





O MÉXICO POSSUI UMA INDÚSTRIA DE CRIPTOMOEDAS EM CRESCIMENTO, COM MAIS DE 3,1 MILHÕES DE PESSOAS, OU 2,5% DA POPULAÇÃO, POSSUINDO CRIPTOMOEDAS

A Ripple também está mirando o mercado mexicano e habilitou [um canal de pagamentos da União Europeia para o México, em parceria com a provedora de serviços de pagamento baseada na Lituânia, FINCI.](#)

A empresa mexicana [delt.ai](#) anunciou que captou [US\\$25 milhões em dívida por meio do TrueFi](#), uma plataforma de empréstimos DeFi projetada pela TrustToken. Todo o financiamento foi realizado usando criptomoedas.

[O governo mexicano tem planos de lançar uma CBDC até 2024](#), seguindo os passos do Brasil e do Peru.

Ricardo Salinas Pliego, o terceiro homem mais rico do México e proprietário da TV Azteca, do Banco Azteca e do varejista Grupo Elektra, [afirmou em abril de 2022 que o Bitcoin representa cerca de 60% de seus investimentos líquidos.](#)

REGULAMENTAÇÃO

A “Lei Fintech” do México tem como objetivo fornecer diretrizes para pagamentos eletrônicos, crowdfunding e ativos digitais no país. As criptomoedas são reconhecidas como ativos digitais e, portanto, como um meio legítimo de pagamento e transações. Existe um “sandbox” regulatório para projetos inovadores.

O Banxico, Banco Central do México, está [analisando a regulamentação das criptomoedas para proteger os usuários de ativos digitais.](#) A governadora do

Banxico, Victoria Rodriguez Ceja, afirmou que [“o uso de criptomoedas” não era “apoiado pelo Banco do México”, mas reconheceu que os cidadãos têm “liberdade para realizar operações com ativos digitais” e que as empresas do setor devem respeitar “certas obrigações para prevenir lavagem de dinheiro”.](#)

Os entusiastas de criptomoedas no Congresso mexicano incluem o senador Kempis Martinez, que afirmou que [“adotar o Bitcoin como moeda legal é uma oportunidade para o crescimento nacional”,](#) após uma visita a El Salvador.

Legisladores e autoridades fiscais mexicanas têm se mantido em silêncio sobre o status tributário das criptomoedas. Nenhuma regra tributária no México faz referência a criptomoedas de qualquer tipo.

Determinadas interpretações aplicam disposições tributárias gerais e estabelecem alíquotas de [imposto de renda, variando de 30% a 35%, 16% de IVA em cada transferência dentro do território mexicano \(mas 0% se o comprador estiver fora do México\) e 10% sobre ganhos de capital.](#)

PROTAGONISTAS

Bitso , Volabit, Coinbase, Ripple, Delt.ai, Banco Azteca, Investment firms Exponent Capital, Lvna Capital and GBM, ConsenSys Academy and BIVA, the second-ranking stock exchange in Mexico - todos sócios-fundadores da Associação Mexicana de Blockchain.

NICARÁGUA

ECOSSISTEMA

Após uma recessão de dois anos provocada pela crise sociopolítica de 2018, a Nicarágua sofreu novas quedas na atividade econômica devido à pandemia de COVID-19 e a dois grandes ciclones em 2020, o que criou uma situação econômica difícil para os nicaraguenses. No entanto, o relatório [Triple A afirma que 1,40% \(94.998\)](#) da população da Nicarágua são proprietários de criptomoedas, e o país ocupa a 99ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#), embora apenas 12 empresas no país aceitem criptomoedas, segundo a [Coinmap](#).

[As estatísticas sobre inclusão financeira na Nicarágua](#) refletem a dura situação econômica que o país está enfrentando atualmente. Apenas 25,7% da população têm uma conta em instituição financeira, enquanto apenas 6,8% da população possuem uma conta de dinheiro móvel. Claramente, os nicaraguenses não estão acostumados a pagamentos digitais em seu dia a dia.

A dependência do país em relação à sua [economia de remessas](#), que representa 70% da renda total das famílias, está aumentando continuamente. Estima-se que as remessas em 2022 totalizem US\$ 2,97 bilhões, um aumento de 38% em relação ao ano anterior

(US\$ 2,15 bilhões recebidos). O país também enfrenta sanções políticas devido ao seu governo ditatorial, o que compromete a [capacidade dos nicaraguenses de receber salários do exterior](#), além de altas taxas cobradas pelos bancos tradicionais. Esse isolamento financeiro e a falta de opções de remessa tornam as criptomoedas altamente atrativas.

Embora os projetos de blockchain ainda não sejam amplamente difundidos no país, os projetos educacionais estão começando a prosperar. O primeiro a alcançar o mainstream foi o [Blockchain Nicaragua](#), uma comunidade focada em educar e disseminar a tecnologia blockchain, que sediou o maior evento de blockchain já realizado no país.

O [Blocktech](#), o primeiro evento relacionado a blockchain na Nicarágua, ocorreu em novembro de 2022, com a participação de Jose Luis Guillen (CEO da [Coincaex](#)), Alejandro Arana (fundador do [Blockchain Nicaragua](#)), Elaine Miranda (CEO da [Plata com Plática](#)) e Joan Godoy (presidente da [Acucrip](#)).

[Segundo o TN8](#), um dos maiores canais de TV da Nicarágua, investidores sul-coreanos viajaram para o país em janeiro de 2022 para estudar a implementação de negócios relacionados a criptomoedas e blockchain. Os empreendedores asiáticos têm a visão de estabelecer soluções baseadas em blockchain para a indústria de financiamento na Nicarágua, trabalhando em conjunto com o governo



e seguindo as regulamentações locais. Eles também planejam construir uma Academia de Blockchain para jovens usuários, com o objetivo de criar empregos e desenvolver a conscientização local sobre a indústria.

REGULAMENTAÇÃO

Em maio de 2021, a [Assembleia Nacional da Nicarágua](#) aprovou algumas reformas e adições à [Lei nº 977/2018](#) (Lei contra a Lavagem de Dinheiro, Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa). O Artigo 32 prevê a “regulamentação dos serviços de remessa e compra e venda e/ou câmbio de moedas” e inclui [diretrizes sobre fintechs, criptomoedas e qualquer outra moeda virtual](#).

PROTAGONISTAS

Criptomonedas Nicaragua, Binance, Kraken, CEX.io, Blockchain Nicaragua, Blocktech



PANAMÁ

ECOSSISTEMA

O Panamá ocupa a 104ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#), caindo 20 posições em relação ao [Índice de 2021](#), apesar de iniciativas de blockchain terem surgido precocemente no país, que está entre as nações latino-americanas com mais caixas eletrônicos de criptomoedas (28, de acordo com o [CoinATMRadar](#)).

Uma dessas iniciativas foi uma colaboração entre o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e a [Urban Farms Panama](#) em 2019. A empresa promove a estratégia [Food Chain](#), que utiliza uma plataforma blockchain para que produtores nacionais possam negociar diretamente seus produtos, permitindo que eles aumentem seus lucros, implementem rastreabilidade, acelerem os pagamentos e eliminem intermediários. De acordo com o [CoinMap](#), aproximadamente 42 estabelecimentos no país aceitam criptomoedas como forma de pagamento.

Atualmente, com uma taxa de inflação de 5,19% em junho de 2022 e uma série de protestos nas ruas do Panamá, [o Bitcoin tem chamado mais atenção do público](#) - como geralmente acontece em países onde a inflação sai de controle e as pessoas buscam adotar criptomoedas para proteger seu capital.

Durante o Blockchain Summit Latam em julho de 2022, o banco panamenho [Towerbank](#) anunciou [seu novo produto](#), um cartão de débito Visa que permite às pessoas usar criptomoedas para fazer pagamentos, por meio de uma conta compatível com ativos digitais, embora ainda dentro do sistema financeiro tradicional. Gabriel Campa, diretor da divisão de criptomoedas e blockchain do banco, também anunciou benefícios para os detentores da edição limitada do cartão durante o evento na capital panamenha, e a resposta do público foi significativa. Campa afirmou que as expectativas do banco foram perfeitamente atendidas, pois eles abriram mais de 300 contas durante o evento e esperavam conquistar mais 400 novos clientes.

O banco também anunciou uma conta “amiga do Bitcoin” e deu indícios de um novo serviço planejado, no qual os clientes não precisariam vender seus bitcoins para acessar dinheiro fiduciário, embora o sistema e o quadro de custódia ainda estejam sendo trabalhados pela equipe do banco.

REGULAMENTAÇÃO

A “Ley Cripto” ou Projeto de Lei de Criptomoedas do Panamá [foi apresentado inicialmente pelo deputado Gabriel Silva](#). [O presidente Laurentino Cortizo se opôs ao projeto](#) durante um segundo debate em junho de 2022 e solicitou ajustes em artigos específicos, como adesão às regulamentações internacionais de combate

à lavagem de dinheiro, ampliação da definição de terminologias como staking, DAOs e consenso, aumento das obrigações tributárias e designação de apenas um órgão (Superintendência de Bancos) para regular o mercado e as exchanges no país.

O projeto de lei foi aprovado após o terceiro debate, mas o deputado Silva ficou insatisfeito com as muitas alterações e [twittou](#) que o projeto modificado colocaria o país em desvantagem em termos de competitividade.

O projeto final também propõe a criação de uma exchange estatal - [considerada contraditória por Felipe Echandi](#), Secretário do Conselho de Administração da Superintendência de Bancos do Panamá, que afirmou que o projeto de lei não deveria ser usado para criar uma casa de câmbio cuja administração seria questionada pelo público em geral.

Em 28 de outubro de 2022, o projeto de lei foi enviado ao gabinete do presidente, que tinha 30 dias úteis para vetá-lo ou aprová-lo. Em seguida, ele enviou o projeto de lei para a Suprema Corte do Panamá, [alegando que a legislação viola os princípios fundamentais da constituição e é inaplicável](#).

JUGADORES CLAVE

PTY Bitcoin Academy, Panama Crypto, Eth Panama, Urban Farms Panama



PARAGUAI

ECOSSISTEMA

O Paraguai ocupou a 122ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas](#) de 2021 e saltou para a 95ª posição na edição de 2022. Segundo o [CoinATMRadar](#), [existem apenas 3 caixas eletrônicos de criptomoedas em operação no país.](#)

O principal impulsionador da adoção no Paraguai são as baixas tarifas de energia do país, que têm uma [média de US\\$ 0,033 por kWh](#). O Paraguai compartilha a barragem de Itaipu com o Brasil e tem uma [superprodução de 5500 MW de energia hidrelétrica](#). Esses custos de energia não são apenas baixos, [mas também são estáveis, pois permaneceram constantes por 10 anos](#). Esses fatores são fundamentais ao decidir sobre a localização de projetos de mineração de criptomoedas, já que [muitos desses projetos ainda enfrentam dificuldades no atual mercado em baixa](#).

Os projetos de mineração estão começando a aparecer no país. [A Bitfarms começou a operar uma instalação de 10 MW no Paraguai em janeiro](#). A Commons Foundation assinou um acordo para comprar 100 MW de energia da Autoridade Elétrica do Paraguai. A mineradora de Bitcoin [Pow.er está construindo sua instalação de mineração com capacidade de 12 MW](#) e deverá estar operacional no primeiro trimestre de 2023.

Também vale mencionar a [Penguin Academy](#), uma startup que destina [20% de seus lucros para programas de bootcamp de programação para paraguaios de baixa renda](#).

Há um aspecto negativo na mineração de criptomoedas: a Organização Nacional de Energia (ANDE), que gerencia a eletricidade do Paraguai, está reclamando que mineradores de criptomoedas [ilegais estão se conectando à rede elétrica e causando instabilidade no fornecimento de energia, com perdas totais de cerca de US\\$ 400.000 por mês](#).

Empresas estão [começando a aceitar criptomoedas, incluindo o Grupo Cinco](#), que se autodenomina a maior empresa de entretenimento do Paraguai. Em [comunicado](#), [a empresa disse que aceitará bitcoin, ether, shiba inu e chiliz como pagamento por ingressos de shows](#).

A Universidade Americana começou a aceitar [Bitcoin e Ethereum como pagamento de mensalidades](#), juntando-se a um grupo de 8 universidades amigáveis às criptomoedas ao redor do mundo.

Enquanto isso, empresas como a [Signatura.co](#) começaram a utilizar a tecnologia blockchain, assim como um [plano piloto](#) lançado pelo governo para o gerenciamento e rastreabilidade da carne paraguaia.

O ecossistema paraguaio deve crescer e evoluir em torno da indústria de mineração de criptomoedas,

O PRINCIPAL IMPULSIONADOR DA ADOÇÃO NO PARAGUAI SÃO AS BAIXAS TARIFAS DE ENERGIA DO PAÍS, QUE TÊM UMA MÉDIA DE US\$ 0,033 POR KWH

embora a falta de aprovação de uma lei de criptomoedas possa impedir a entrada de empresas de software baseadas em blockchain no país.

REGULAMENTAÇÃO

O governo do Paraguai esteve muito perto de [regular as criptomoedas](#). Um projeto de lei foi proposto e aprovado tanto no Senado como na Câmara dos Deputados, mas foi vetado pelo presidente Mario Abdo Benitez, que afirmou que [a mineração de criptomoedas consome muita energia e não emprega muitas pessoas](#). Atualmente, o país não possui regras claras para atividades relacionadas a criptomoedas.

Em maio de 2019, o Banco Central do Paraguai emitiu um [comunicado](#) reiterando que a única moeda oficial no país é o guarani e alertando investidores e o público em geral sobre o uso de criptomoedas.

PROTAGONISTAS

Bitfarms, Pow.er, Commons Foundation, Cripex, Gobit SA, Casa Bitcoin, Signatura.co., Grupo Cinco, Universidade no Paraguai



PERU

ECOSSISTEMA

O Peru ocupa o 35º lugar entre 154 países no Índice de [Adoção de Criptomoedas de 2022](#) e o 4º lugar na América Latina, com mais de US\$20 bilhões em valor total de criptomoedas recebidas, dos quais cerca de 30% são provenientes de transações P2P. Atualmente, o país possui 91 empresas amigáveis às criptomoedas registradas no [Coinmap](#) e 7 caixas eletrônicos de criptomoedas, de acordo com o [Coin ATM Radar](#).

No início de dezembro de 2022, notícias políticas [abalaram o Peru](#), pois o presidente Pedro Castillo foi destituído por 130 votos a favor e 101 contra, após tentar dissolver o congresso e instalar um governo de emergência, antes de uma votação iminente de impeachment pelos legisladores. Como resultado, Dina Boluarte foi eleita como a primeira presidente mulher do Peru.

Essas notícias e o foco subsequente na instabilidade política nos meios de comunicação servem para enfatizar como a atual situação política dificulta o desenvolvimento de regulamentação para blockchain e criptomoedas. Apesar disso, a [Triple A](#) estima que mais de 1,28 milhão de peruanos, ou 3,83% da população do país, possuam criptomoedas.



Assim como em muitos outros países da América Latina, a inflação e a incerteza monetária levaram ao crescimento de iniciativas de blockchain e adoção de criptomoedas. Com uma taxa anual de [inflação de 8,45%](#) alimentando protestos nas ruas, o uso de criptomoedas para escapar do sistema bancário

tradicional tornou-se mais atraente, e muitos peruanos estão seguindo esse caminho em um ecossistema em constante crescimento.

A Associação Blockchain Peru ([ABPE](#)) é uma iniciativa lançada em outubro de 2021 e atualmente conta com



mais de 90 empresários e empresárias peruanos. A Associação canaliza esforços no processo de adoção de blockchain, interage com o governo, setor privado e entidades acadêmicas para regular o uso correto da tecnologia blockchain no país, e promove diversas iniciativas, casos de uso e soluções de blockchain para que possam ser aplicadas em outras instituições públicas ou privadas.



ASSIM COMO EM MUITOS OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, A INFLAÇÃO E A INCERTEZA MONETÁRIA LEVARAM AO CRESCIMENTO DE INICIATIVAS DE BLOCKCHAIN E ADOÇÃO DE CRIPTOMOEDAS

Inspirada na proposta do Bitcoin Beach em El Salvador, a ONG peruana [Motiv](#) está trabalhando na criação de economias circulares baseadas em Bitcoin em 16 cidades do país - algumas das quais estão localizadas remotamente, enquanto três estão na capital Lima.

Ensinando os participantes a criar e manter uma carteira, incentivando os comerciantes a pagar seus funcionários em bitcoin e incentivando os atacadistas a aceitá-lo como meio de pagamento, a ONG estimula o uso do bitcoin dentro da comunidade, reduzindo a dependência de bancos tradicionais.

REGULAMENTAÇÃO

O Projeto de Lei nº 1042/2021-CR, também conhecido como “[Ley marco de comercialización de criptoactivos](#)” (Lei marco de comercialização de criptoativos), propõe regular as empresas que oferecem serviços relacionados ao uso e troca de ativos digitais e criptomoedas por meio de plataformas tecnológicas. O projeto foi

apresentado em dezembro de 2022 pelo legislador peruano José Elías Ávalos e está atualmente em análise. O projeto concede ao bitcoin o status de “ativo com valor contábil” e destaca os investidores como os principais responsáveis por suas ações ao usar ativos digitais. Além disso, propõe a criação de um registro público de provedores de serviços de criptoativos e um compromisso tácito e obrigatório de reportar “operações suspeitas” à Unidade de Inteligência Financeira. Ao contrário de El Salvador, as criptomoedas não seriam consideradas moeda de curso legal.

O plano do Banco Central de Reserva do Peru (BCR) de lançar sua própria moeda digital parece estar chegando a uma conclusão. Em fevereiro de 2022, Julio Velarde, presidente do BCR, anunciou que o [white paper do CBDC](#) será concluído em pouco mais de um mês.

PROTAGONISTAS

Agente BTC, Buda.com, Buenbit, Banco Cripto do Peru, Binance, Kraken, Pachacuy, Qolkrex, Kaytrust

PORTO RICO

ECOSSISTEMA

Tendo ocupado a 119ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2021](#), Porto Rico não foi mencionado no [Índice de 2022](#), embora tenha sido citado como o 13º país com maior valor de criptomoedas recebidas na América Latina. Porto Rico é um caldeirão de investidores em cripto, eventos e iniciativas, embora [40,5% de sua população](#) ainda viva abaixo da linha da pobreza. A [Triple A](#) estima que 36.235 porto-riquenhos possuam criptomoedas, representando 1,28% da população. O país possui 30 caixas eletrônicos de cripto e 34 empresas que aceitam criptomoedas, de acordo com o [Coin ATM Radar](#) e o [Coinmap](#), respectivamente.

Após o [furacão Maria devastar o país em 2017](#), muitos incentivos legais foram estabelecidos em leis que visavam atrair investimentos estrangeiros para a ilha. Em 2019, a [Lei 60-2019](#) consolidou dezenas de leis de incentivo previamente aprovadas, harmonizando e padronizando os incentivos fiscais aplicados à renda, royalties, dividendos, distribuição de juros e ganhos de capital.

A constante chegada de grandes investidores à ilha é vista com desaprovação por muitos porto-riquenhos, que acreditam que os incentivos legais, benefícios e isenções para recém-chegados que desejam trazer



dinheiro para o país não são igualmente válidos para os porto-riquenhos. Essa situação supostamente resulta em uma situação desigual para os locais e estrangeiros e não promove o desenvolvimento econômico e social para os cidadãos do país, como foi pretendido durante a fase de votação. Tais declarações eram comuns durante o evento [BUIDL Here](#), que ocorreu na ilha em dezembro de 2022, e a presença local de porto-riquenhos em eventos de blockchain e criptomoedas realizados na ilha está se tornando cada vez mais rara.

Muitos projetos de blockchain locais e globais estão atualmente em execução e sendo desenvolvidos em

Porto Rico, e foram apresentados durante a [Semana de Blockchain de Porto Rico](#), incluindo [Shred Spots](#), um metaverso AR descentralizado que imortaliza expressões criativas urbanas e mergulha os usuários em um mundo alternativo de artes nascidas nas ruas; [Big Watt Digital](#), uma das empresas de mineração de criptomoedas com crescimento mais rápido em toda a indústria, que prioriza fatores ambientais, sociais e de governança nos critérios de investimento e expansão da empresa; [Open Carbon](#), o primeiro mercado de NFT para créditos de carbono do mundo, que oferece produtos financeiros de compensação de carbono prontos para uso, em conformidade com a SEC, para

fonte, construção, gestão e aposentadoria de portfólios de ativos de carbono de grande escala e complexos; e [Halo Technologies](#), um aplicativo social para a economia de trabalho sob demanda.

A [Coin Agenda](#), a principal série de conferências de blockchain e criptomoedas, está constantemente realizando eventos em Porto Rico e no exterior para reunir investidores, colaboradores e desenvolvedores com o objetivo de desenvolver o próspero ecossistema do país. A próxima Semana de Blockchain de Porto Rico está programada para ocorrer em dezembro de 2023.

A [Associação de Comércio de Blockchain de Porto Rico](#), estabelecida para construir uma comunidade cripto inclusiva e impulsionar Porto Rico à vanguarda da inovação em blockchain, também [realiza iniciativas interessantes na ilha](#), como a UPR Rio Piedras, uma faculdade de administração de negócios, o Fórum de Inovação Digital para PMEs, o Porsche NEXT Innovation Forum e o CryptoCurious, que promove encontros educacionais semanais.

REGULAMENTAÇÃO

Em países como os Estados Unidos, os impostos federais podem chegar a até 23,8% ou 37%, dependendo da transação, enquanto os cidadãos são obrigados a pagar impostos sobre sua renda global, mesmo que sejam residentes em outro lugar. Isso torna particularmente difícil para os cidadãos americanos colocarem seus ganhos globais em paraísos fiscais

offshore. Porto Rico é um território dos EUA, o que significa que os defensores de criptomoedas podem [residir legalmente na ilha sem perder sua cidadania americana e desfrutar da autonomia fiscal e tributária de Porto Rico](#). Como um território não incorporado dos EUA, a ilha segue as mesmas leis federais, mas possui um sistema tributário independente.

Desde novembro de 2021, a Câmara de Representantes de Porto Rico está analisando a [Resolução 527](#), que consolida uma série de propostas legislativas para o [uso de blockchain e criptoativos](#). Além da aceitação de criptomoedas como meio de pagamento, também menciona benefícios para o sistema de armazenamento governamental; possíveis doações em cripto para municípios; como a blockchain pode conferir confiança e transparência aos processos eleitorais; e outros possíveis usos da tecnologia. Jesús Manuel Ortíz González, presidente da Comissão do Governo, enfatizou que “como ainda não há certeza no governo federal, o governo estadual é bastante tímido ao lidar com [criptomoedas](#). Mas essa é uma tecnologia que veio para ficar”.

O Departamento do Tesouro publicou [uma proposta de reforma do Imposto sobre Vendas e Uso \(IVU\)](#) que inclui [NFTs no grupo específico de produtos digitais](#). A intenção do governo de tributar as vendas de NFTs foi questionada por especialistas em tecnologia, que afirmaram que não está claro como essa tecnologia seria supervisionada pelo governo quando não é possível saber se a pessoa que está fazendo a compra



PORTO RICO É UM CALDEIRÃO DE INVESTIDORES EM CRIPTO, EVENTOS E INICIATIVAS, EMBORA 40,5% DE SUA POPULAÇÃO AINDA VIVA ABAIXO DA LINHA DA POBREZA

reside em Porto Rico, ou como os ganhos de capital nas vendas de NFTs seriam calculados - uma questão complicada que os órgãos reguladores ainda estão analisando em todo o mundo.

JUGADORES CLAVE

Unicorn.vc, Raincoat Project, Coqui Cash, FIO Protocol, Associação de Comércio Blockchain de Porto Rico, Coin Agenda

REPÚBLICA DOMINICANA

ECOSSISTEMA

Apesar de uma área cinzenta criada por regulamentações restritivas, a República Dominicana ocupa a 43ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#), e seu ecossistema de blockchain continua crescendo. De acordo com a [Statista](#), a receita em criptomoedas atingiu US\$10,36 milhões em 2022, com uma taxa de crescimento anual esperada de 16,24%.

Segundo o [Mastercard Payments Index 2022](#), o uso de criptomoedas na República Dominicana aumentou 52% em 2022, demonstrando a crescente adoção de crypto pelos dominicanos. De acordo com o relatório, 54% dos consumidores dominicanos gostariam de participar de workshops educacionais sobre criptomoedas e 17% já realizaram operações com ativos criptográficos.

Muitos projetos e eventos de criptomoedas estão surgindo em todo o país, e a [Triple A observa que atualmente existem 221.664 proprietários de criptomoedas](#) na República Dominicana, correspondendo a 2,08% da população.

Recentemente, o país sediou a conferência [Crypto Summit del Caribe 2022](#), realizada em Santiago de los Caballeros em outubro de 2022, com palestrantes

locais e internacionais como Pedro Vital (fundador do [CriptoDominicano](#)), Giuliano Simo (fundador do [BitcoinRD](#)), Demian Drabyk (fundador do [Think and Dev](#)) e Will Hernandez da [Paxful](#).

Assim como na maioria dos países da América Latina, comprar criptomoedas na República Dominicana é relativamente fácil, embora existam golpes que devem ser evitados. A [BitcoinRD](#), fundada em 2015, é a exchange mais popular do país e possui 12 caixas eletrônicos onde qualquer pessoa pode comprar e vender crypto.

REGULAMENTAÇÃO

No final de setembro de 2021, o Banco Central da República Dominicana emitiu um [comunicado sobre criptomoedas e moedas virtuais](#), enfatizando que os ativos criptográficos não têm o respaldo “ou a autorização do Conselho Monetário para sua emissão e uso como meio de pagamento para realizar transações de qualquer tipo; o que significa que eles não possuem força legal ou liberatória de obrigações públicas ou privadas em todo o território nacional”.

O comunicado também repetiu o texto de lançamento de 2017, que indicava que “as instituições regulamentadas do sistema financeiro nacional não

estão autorizadas a utilizar ou realizar operações com eles (ativos criptográficos) no Sistema de Pagamentos da República Dominicana. [...] e se estiver envolvido direta ou indiretamente na comercialização ou uso de qualquer natureza desses ativos virtuais, poderá ser sancionado nos termos das disposições da Lei Monetária e Financeira, em termos de participação em operações proibidas. Qualquer pessoa que adquira esse tipo de ativo virtual, seja por meio de investimento ou com interesse em usá-lo como meio de pagamento, assim como qualquer pessoa que os aceite como forma de pagamento em transações comerciais, o fará por sua conta e risco.”

Apesar da regulamentação restritiva atual, em 2021, o governador do Banco Central da República Dominicana, Héctor Valdez Albizú, manifestou grande interesse em moedas digitais, especialmente CBDCs. [Ele afirmou](#) que o Banco Central está concluindo a análise e exploração da natureza, impacto monetário e funcionalidade dos CBDCs. No mesmo ano, o governador do Banco Central afirmou que a República Dominicana mantém uma agenda digital e [propôs a criação de um Hub de Inovação Financeira de Moeda Digital](#), para abordar temas como pagamentos instantâneos, pagamentos transfronteiriços e uma identidade digital que melhore a economia do país.

PROTAGONISTAS

BitcoinRD, BitRD, Harvest Trading Cap, LACChain, Paxful



URUGUAI

ECOSSISTEMA

A [Kodo Assets](#), uma empresa imobiliária brasileira, [está procurando um parceiro no Uruguai](#), um país com 52.245 proprietários de criptomoedas ([1,47% da população](#)) e apenas [um caixa eletrônico de cripto](#), para iniciar o desenvolvimento de seus negócios lá. A empresa possui imóveis e os comercializa por meio da tokenização de prédios - criando uma quantidade específica de cotas e vendendo-as em uma blockchain. Os investidores podem ingressar no setor sem a necessidade de uma quantia significativa de dinheiro, evitando também os custos aumentados de documentação no Brasil, uma vez que todo o sistema é baseado em blockchain.

O [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022](#) classifica o Uruguai em 83º lugar no mundo e em 14º lugar no ranking da América Latina em valor recebido por país. De acordo com o [CoinMap](#), atualmente 38 empresas aceitam criptomoedas em todo o Uruguai.

Apresentada pela World Academy of Science, Engineering and Technology, a [Conferência Internacional sobre Blockchain e Criptomoedas](#) ocorreu em Montevideu em janeiro de 2023, abordando temas como CBDCs, as implicações do aumento dos criptoativos para os mercados financeiros, inovações

tecnológicas em sistemas financeiros e de pagamento, consequências da digitalização para a estabilidade financeira, transmissão monetária e condução da política monetária.

[O Uruguai é considerado desfavorável](#) como destino para mineração de criptomoedas em comparação com outros países da América Latina, devido aos altos custos de energia impostos pelo seu sistema centralizado. O Uruguai é rico em fontes de energia limpa e empresas privadas dedicadas à exploração desses recursos. No entanto, sua produção é dominada pela Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas do Uruguai (UTE), que repassa o custo da energia ao consumidor, elevando os custos de energia consideravelmente em comparação com o vizinho Argentina, por exemplo. Como os baixos custos de energia são cruciais para a lucratividade de uma operação de mineração, a atividade não é comum no Uruguai.

Atualmente, apenas uma empresa está dedicada à mineração de Bitcoin no país: a [UyBit](#), que assinou um plano de energia com a mencionada UTE, permitindo que a empresa tenha acesso a empresas geradoras de energia com custos mais baixos.

REGULAMENTAÇÃO

Em dezembro de 2021, o Banco Central do Uruguai (BCU) emitiu um documento intitulado [“Estrutura conceitual para o tratamento regulatório de ativos virtuais no Uruguai”](#). O documento forneceu

uma estrutura conceitual para a compreensão e categorização de diferentes instrumentos e suas operações. Representou uma grande contribuição para a análise de uma abordagem regulatória para ativos de criptomoedas no país e uma visão de dissolução da área cinzenta atual em relação à regulação de criptomoedas e blockchain.

À medida que a discussão avançava, [um projeto de lei foi apresentado](#) no início de setembro de 2022 pelo Poder Executivo, propondo mudanças normativas e [designando a Superintendência de Serviços Financeiros](#) (um departamento organizacional do [banco central](#) do Uruguai) como o principal órgão supervisor das atividades dos provedores de serviços de ativos virtuais.

O novo texto proposto modifica o artigo 14 da lei do mercado de valores mobiliários de 2009 ([Lei 18.627](#)) e inclui os ativos de criptomoedas na definição de “valores mobiliários escriturais”, definidos como aqueles emitidos em séries e representados exclusivamente por lançamentos contábeis feitos por uma entidade registradora que atenda aos requisitos estabelecidos por lei e regulamentos. Se o projeto de lei atual for aprovado, todas as entidades anteriormente regulamentadas e novas que trabalham com ativos virtuais seriam colocadas sob supervisão do [Banco Central do Uruguai](#).

JUGADORES CLAVE

BlockBear, InBierto, Urubit, Binance, Ñeripeso, UyBit



VENEZUELA

ECOSSISTEMA

A Venezuela é um mercado aquecido para a adoção de criptomoedas por necessidade. Em 2022, o país não foi classificado no Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2022, devido à falta de informações confiáveis. Usando a estimativa de 2014 do Banco Mundial como proxy, a Venezuela ficaria em 11º lugar no geral.

Sua moeda nacional, o Bolívar, perdeu 100.000% de seu valor entre dezembro de 2014 e setembro de 2022. Em meio a uma incrível desvalorização da moeda fiduciária, a Venezuela continua sendo um mercado de criptomoedas em crescimento em termos de dólares americanos.

Os venezuelanos receberam US\$ 28,3 bilhões em criptomoedas em 2021. Em 2022, o país recebeu US\$ 37,4 bilhões, um aumento de 32%. Devido à hiperinflação, os venezuelanos são usuários ávidos de stablecoins, com as negociações de stablecoins representando 34% de todo o volume de transações de varejo de pequeno porte no país - a maior cifra desse tipo na América Latina. Esse fato fortalece a tese de “adoção por necessidade”, pois a adoção popular ocorre devido à falência da moeda fiduciária (o Bolívar) e à necessidade de estabelecer novas formas de troca de valor (ou seja, stablecoins / criptomoedas).



DouglasOlivares/iStock

Reserve é outra forma de transação de valor que surgiu na Venezuela.

Os venezuelanos são um dos principais participantes de jogos que geram recompensas em blockchain, como o Axie Infinity. Em, 2022, a Venezuela apresenta o segundo maior número de jogadores de Axie Infinity comparado a qualquer país, logo atrás das Filipinas.

Muitos projetos de criptomoedas estão tentando se estabelecer na Venezuela devido à volátil situação política e econômica do país, o que leva a um

desenvolvimento significativo e a uma promissora adoção popular em nível comunitário. Muitos venezuelanos trabalham com criptomoedas, atuando como gerentes de comunidade, tradutores e designers. Devido a ameaças políticas, membros influentes do ecossistema atualmente operam no exterior.

Supermercados e lojas na Venezuela aceitam BTC e outras moedas, enquanto uma casa de luxo está sendo colocada à venda com criptomoedas listadas como meio de pagamento aceito.





Freepik

Funcionários públicos recebem uma parte de seus salários em Petro, e a maioria da população possui pelo menos um entendimento básico de criptomoedas. O país abriga diversas comunidades e grandes projetos que utilizam Bitcoin, Bitcoin Cash, Ethereum, DASH, EOS e Litecoin, além de exchanges locais como [Surbitcoin](#) e Paxful.

REGULAMENTAÇÃO

Em 2019, a Venezuela criou a [Sunacrip](#), um órgão governamental dedicado à regulamentação das criptomoedas no país. O arcabouço legal mais claro diz respeito à mineração - os usuários precisam solicitar uma licença se pretendem minerar na Venezuela, o mesmo se aplica às exchanges. Tudo gira em torno do Petro, a criptomoeda emitida pelo governo do país.

Em 21 de setembro de 2020, a [Venezuela legalizou a mineração de bitcoin e anunciou que concederia licenças de mineração por meio do Registro Integral de Mineração](#).

Em 2022, a Venezuela aprovou uma lei para [taxar qualquer moeda que não seja respaldada pelo governo de 2% a 20%](#). Essa é uma das muitas iniciativas que visam reviver o Bolívar e incentivar o uso do Petro, a moeda local respaldada pelo governo.

PROTAGONISTAS

Amberes e CryptoLago são exchanges respaldadas pelo governo, Cryptobuyer, Locha Mesh, Sunacrip, Petro, Reserve, Paxful, Dash, Axie Infinity (AXS).

“Economias subdesenvolvidas e usuários desbancarizados são um ótimo contexto para introduzir soluções baseadas em descentralização, liberdade econômica e comércio sem fronteiras. Na América Latina, o Bitcoin e a tecnologia blockchain não são um sistema alternativo em busca de ideais melhores, mas uma solução tangível para os muitos desafios enfrentados por nossa região. A adoção dessa tecnologia não é uma opção, mas uma necessidade.”

Alberto Guerrero Montilla, co-fundador do [criptotendencias.com](#) e da Venezuela Blockchain



O CENÁRIO DE CRIPTOMOEDAS E BLOCKCHAIN NA AMÉRICA LATINA

O cenário regulatório e empresarial na América Latina mudou de uma maneira muito rápida nos últimos anos e, como consequência, tem trazido também uma vasta gama de oportunidades e desafios dentro do mercado da criptomoeda. Em Maio 2023, a Sherlock Communications conduziu uma entrevista exclusiva com aproximadamente 3.500 pessoas, de diferentes partes do continente como Brasil, México, Argentina, Colômbia, Peru e Chile, para entender a percepção do público latino-americano sobre o tema e seu potencial impacto sobre suas respectivas economias, rotinas de vida e forma de conduzirem seus negócios.

Apesar de 2022 ter sido um ano muito desafiador para a comunidade de Blockchain em geral, a demanda latino-americana por uma plataforma que permita realizar transações em criptomoedas de maneira segura e confiável vêm crescendo expressivamente e, à medida que os governos locais estão cada vez mais considerando e implementando regulamentações neste mercado, potenciais investidores estão acompanhando de perto como o cenário vem se configurando em toda a região. O público latino-americano quer entender cada vez mais sobre Blockchain e Criptomoedas, mostrando-se fortemente interessado em informar-se por meio de canais de mídia, sejam tradicionais ou novos, assim como também ampliar seus conhecimentos através de assessoramento profissional e por educação formal.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa "Estado das Criptomoedas e Blockchain na América Latina" foi realizada pela Sherlock Communications por meio de um painel online em maio de 2023, com 3.449 pessoas distribuídas pelo Brasil, Colômbia, Peru, México, Argentina e Chile, para entender o grau de utilização, assim como o de conhecimento dos latino-americanos, sobre as criptomoedas e blockchain. No relatório apresentado, os números foram arredondados para uma melhor visualização e para facilitar a leitura.

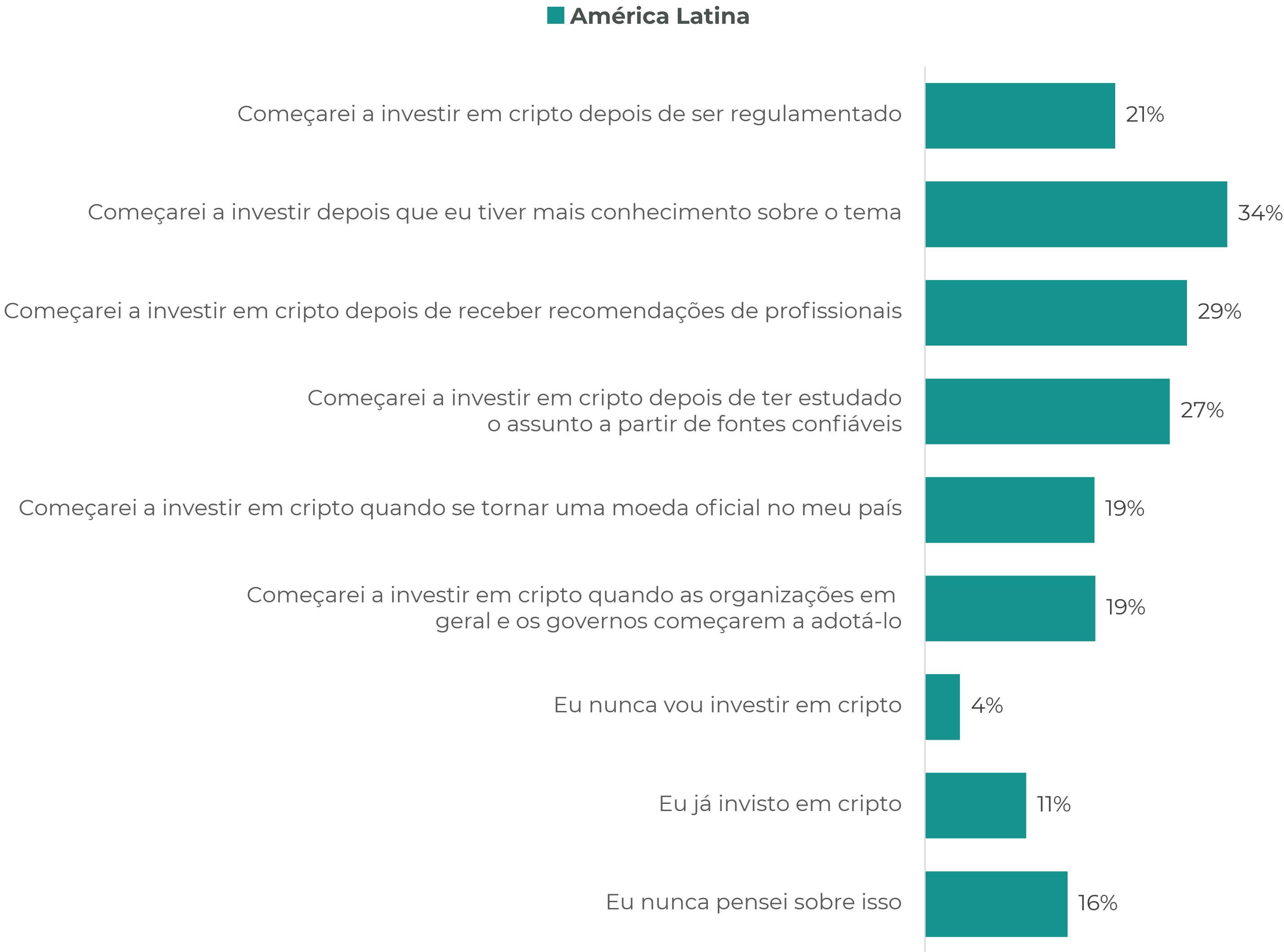


Investidores Latino-Americanos de Criptomoedas

Uma a cada dez pessoas na América Latina (11%) já investem em criptomoedas, sendo 19% argentinos e 14% brasileiros os que afirmam estar investindo atualmente. Aproximadamente um terço (29%) dos respondentes, disseram que preferem ter assessoramento profissional para começarem a investir, enquanto 27% prefeririam obter informações de fontes educacionais confiáveis antes de iniciarem seus investimentos. Por outro lado, 16% da América Latina afirma nunca ter considerado realizar investimentos e uma mínima parcela de 4% diz, de fato, que nunca iriam investir em criptomoedas.

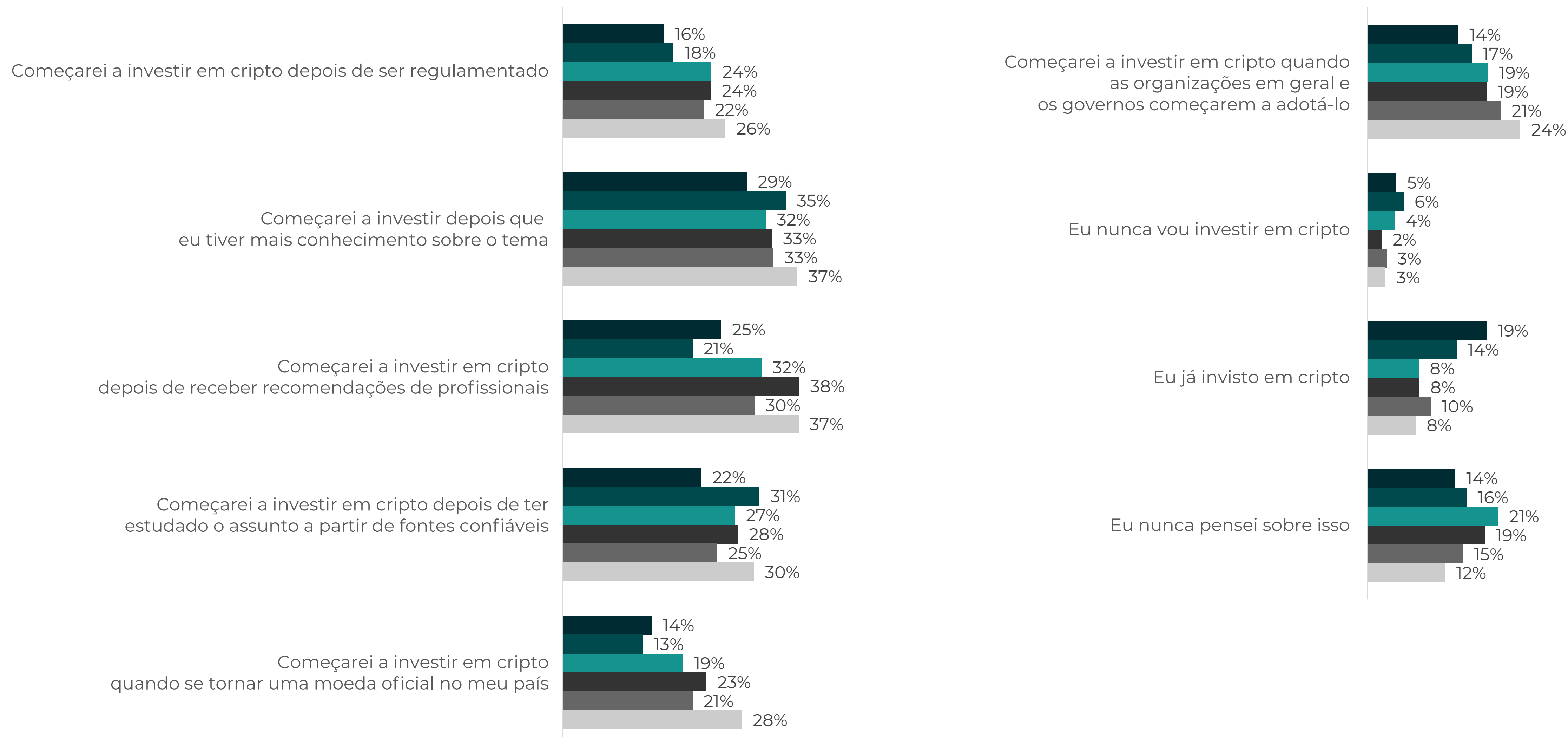
Um quinto dos respondentes (19%) afirmam preferir esperar a crypto tornar-se uma moeda oficial em seus respectivos países para, assim, iniciarem seus investimentos, sendo apenas 13% a parcela de brasileiros coincidindo com esta perspectiva. Outros 19% dos respondentes, optarão por esperar por uma adoção maior da criptomoeda por parte dos governos e das empresas - uma preferência que foi maior entre os peruanos (24%) e menor entre os argentinos (14%).

Caso ainda não tenha começado, qual a probabilidade de você começar a investir em criptomoedas no próximo ano? (Selecione até 4 alternativas)



Caso ainda não tenha começado, qual a probabilidade de você começar a investir em criptomoedas no próximo ano? (Selecione até 4 alternativas)

Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru



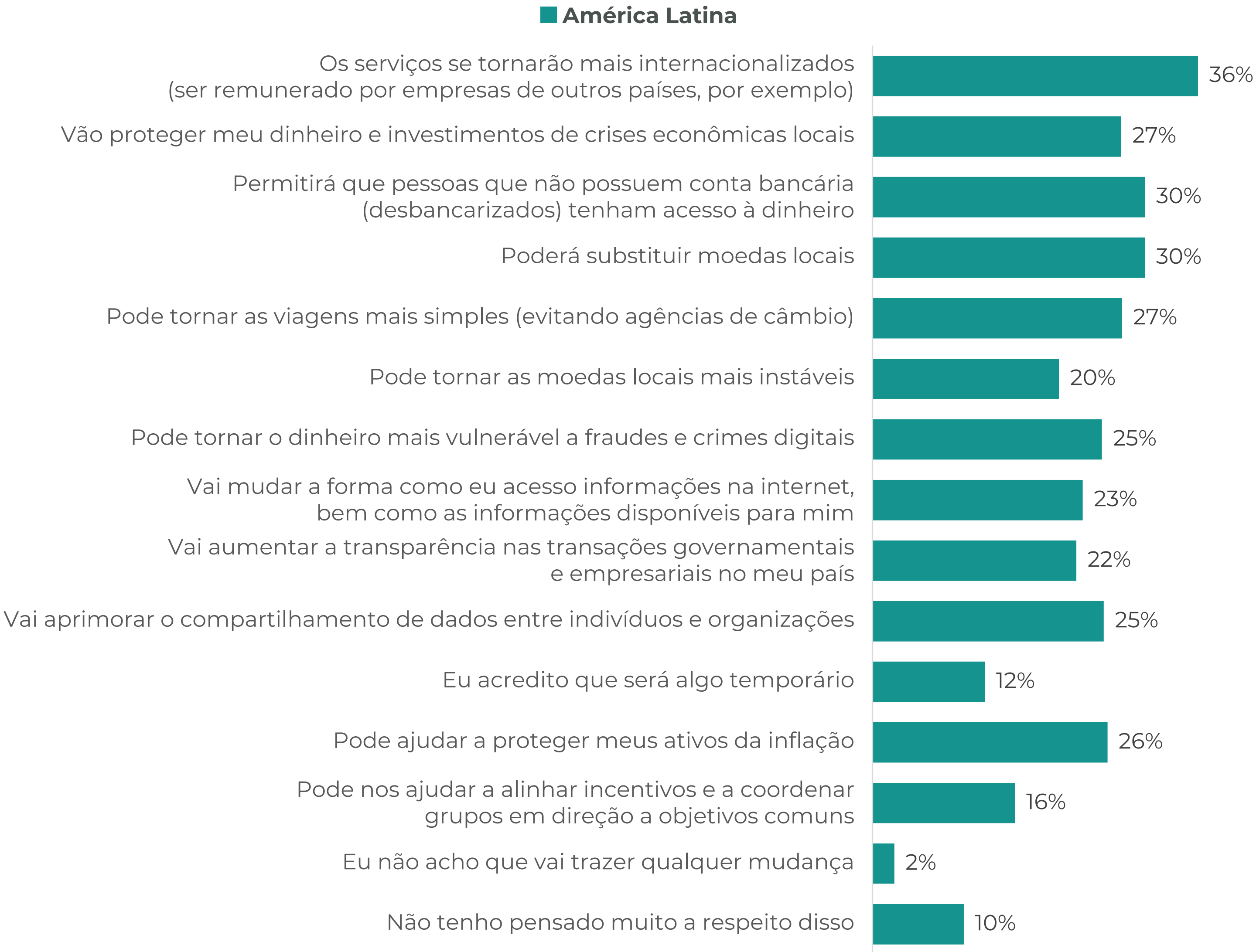
Impacto das Criptomoedas

Aproximadamente 40% dos respondentes latino-americanos acreditam que a cripto irá romper barreiras ao facilitar o recebimento de salários de empresas do exterior - sendo esta percepção mais acentuada entre os peruanos e colombianos, representada por 42% e 41%, respectivamente.

Uma parcela 35% dos respondentes também pontua acreditar que o Blockchain terá um impacto substancial em seus investimentos pessoais. Já uma outra parte de 34%, percebe que a cripto impactará suas economias, sendo esta uma opinião respaldada por 39% dos argentinos.

Três em cada dez pessoas (30%) da América Latina acreditam que as criptomoedas substituirão completamente a necessidade por moedas locais, enquanto uma mesma proporção (30%) acredita que o crescimento do mercado de criptomoedas permitirá que pessoas que não possuem contas bancárias possam ter tanto maior acessibilidade financeira quanto mobilidade em seus países.

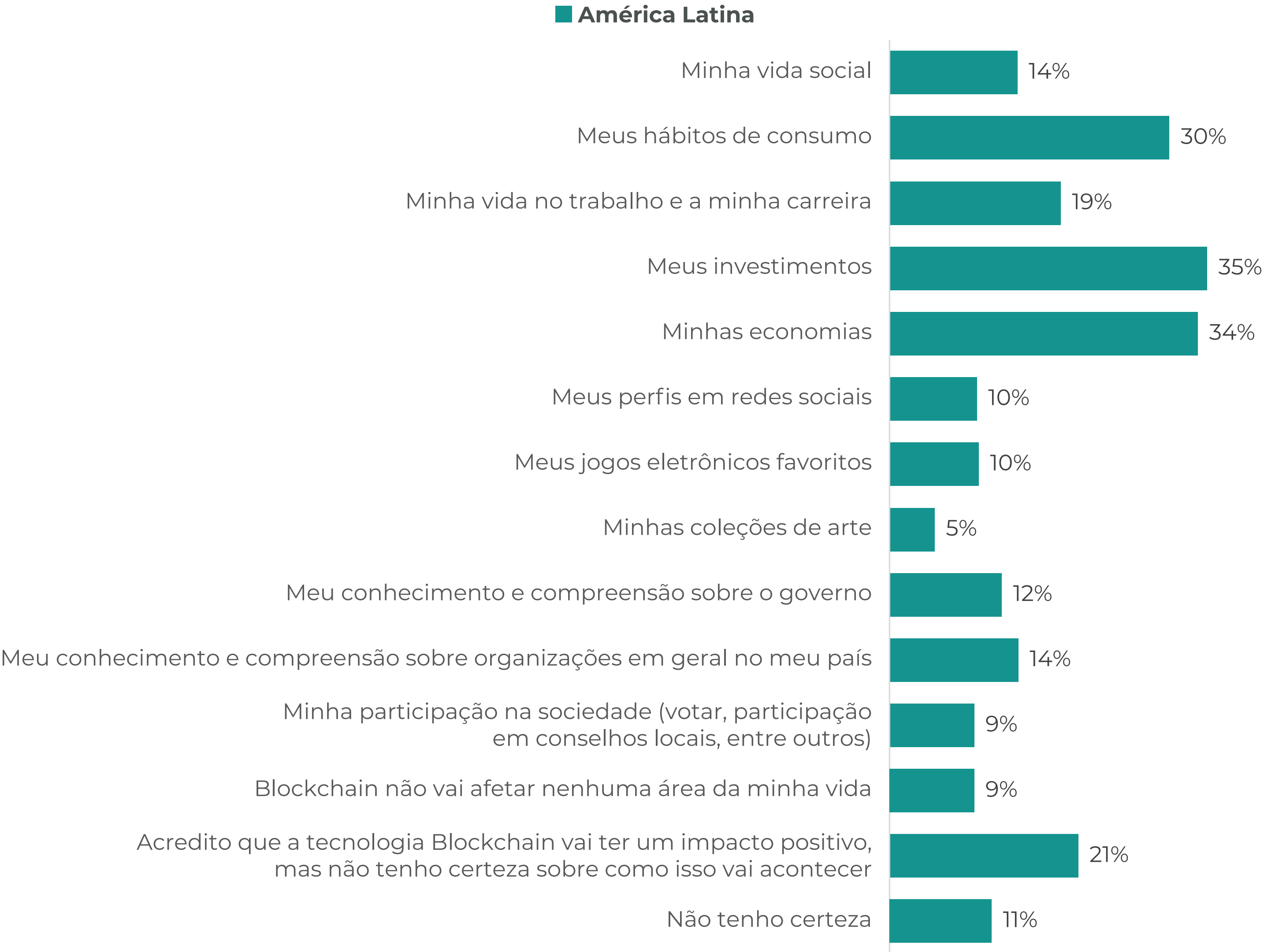
Que impacto você acha que blockchain/cripto terão nos próximos 5 anos? (Selecione até 7 alternativas)



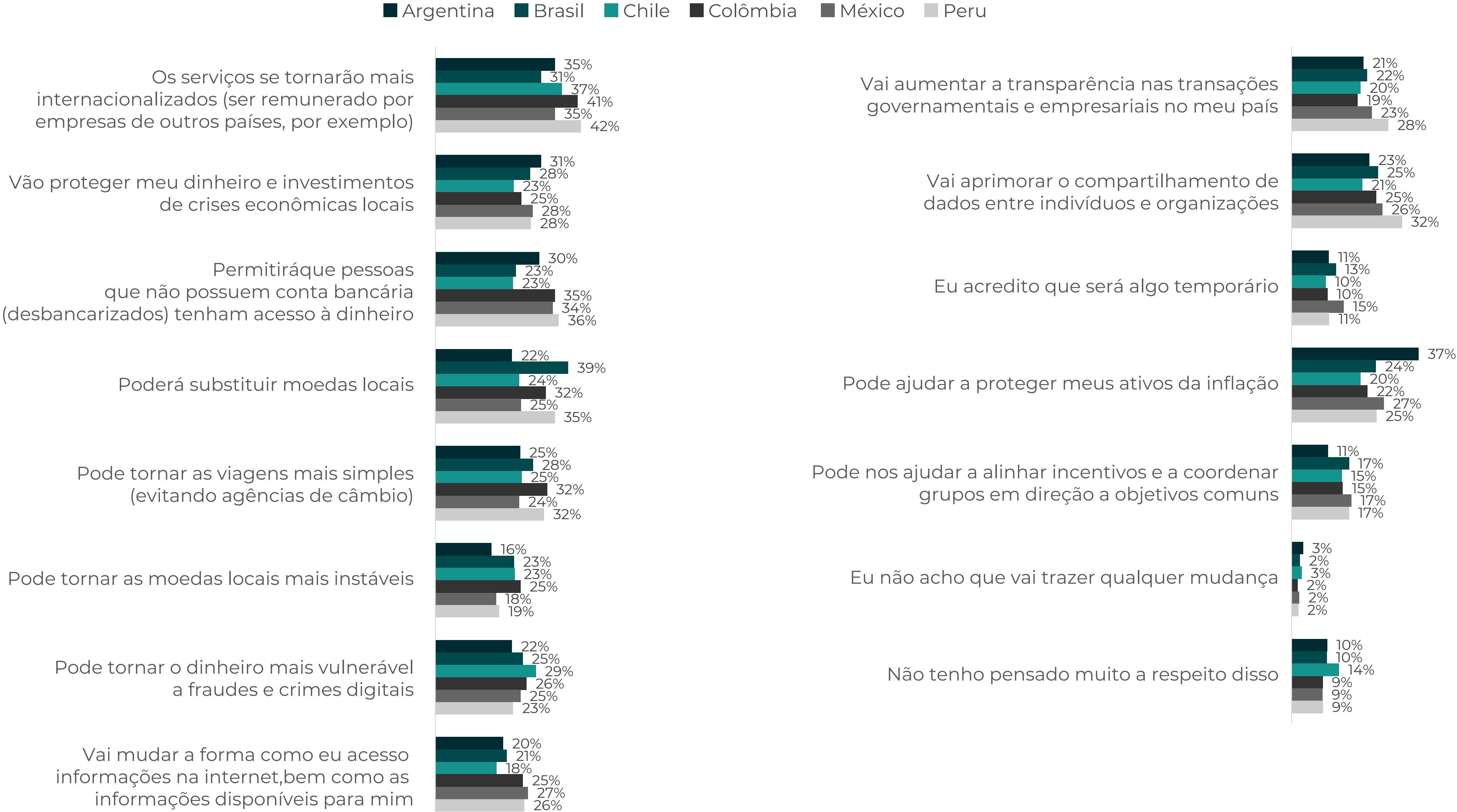
No que diz respeito ao impacto que o Blockchain terá sobre os hábitos de compra, três em cada dez pessoas (30%) concordam com esta sensação, sendo um otimismo menor no Brasil (24%) e maior na Colômbia (37%). Uma média de 14% da América Latina acredita que provavelmente a criptomoeda terá influência em suas vidas sociais, enquanto que uma menor parcela pontuou que haveria algum impacto sobre as mídias sociais, jogos eletrônicos e coleções de arte (10%, 10% e 5%, respectivamente).

Um quinto (21%) dos respondentes da América Latina acreditam que o Blockchain terá um impacto positivo em suas vidas, ainda que não sabendo como isso se dará. Já 9% das pessoas não creem que a cripto afetará, de alguma forma, suas vidas.

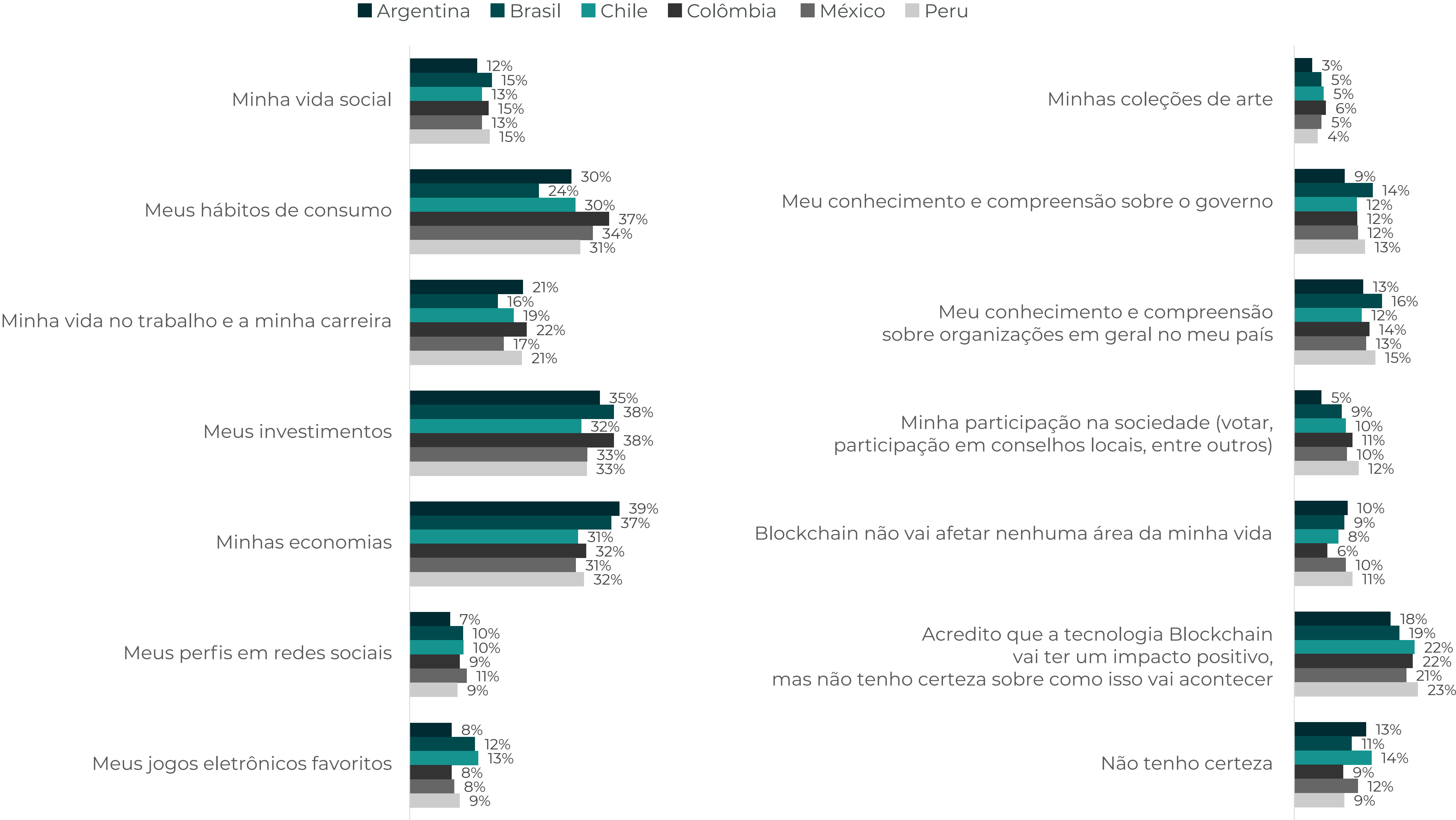
Que áreas da sua vida você acha que o blockchain vai afetar?
(Selecione até 6 alternativas)



Que impacto você acha que blockchain/cripto terão nos próximos 5 anos? (Selecione até 7 alternativas)



Que áreas da sua vida você acha que o blockchain vai afetar? (Selecione até 6 alternativas)



Posicionamentos perante as Criptomoedas e Blockchain

Os latino-americanos estão divididos quanto ao seu país aceitar ou não a crypto como moeda oficial - 50% alegam apoiar a ideia enquanto 32% não apoiam. Uma parcela de 18% se absteve em apoiar ou não esta ideia.

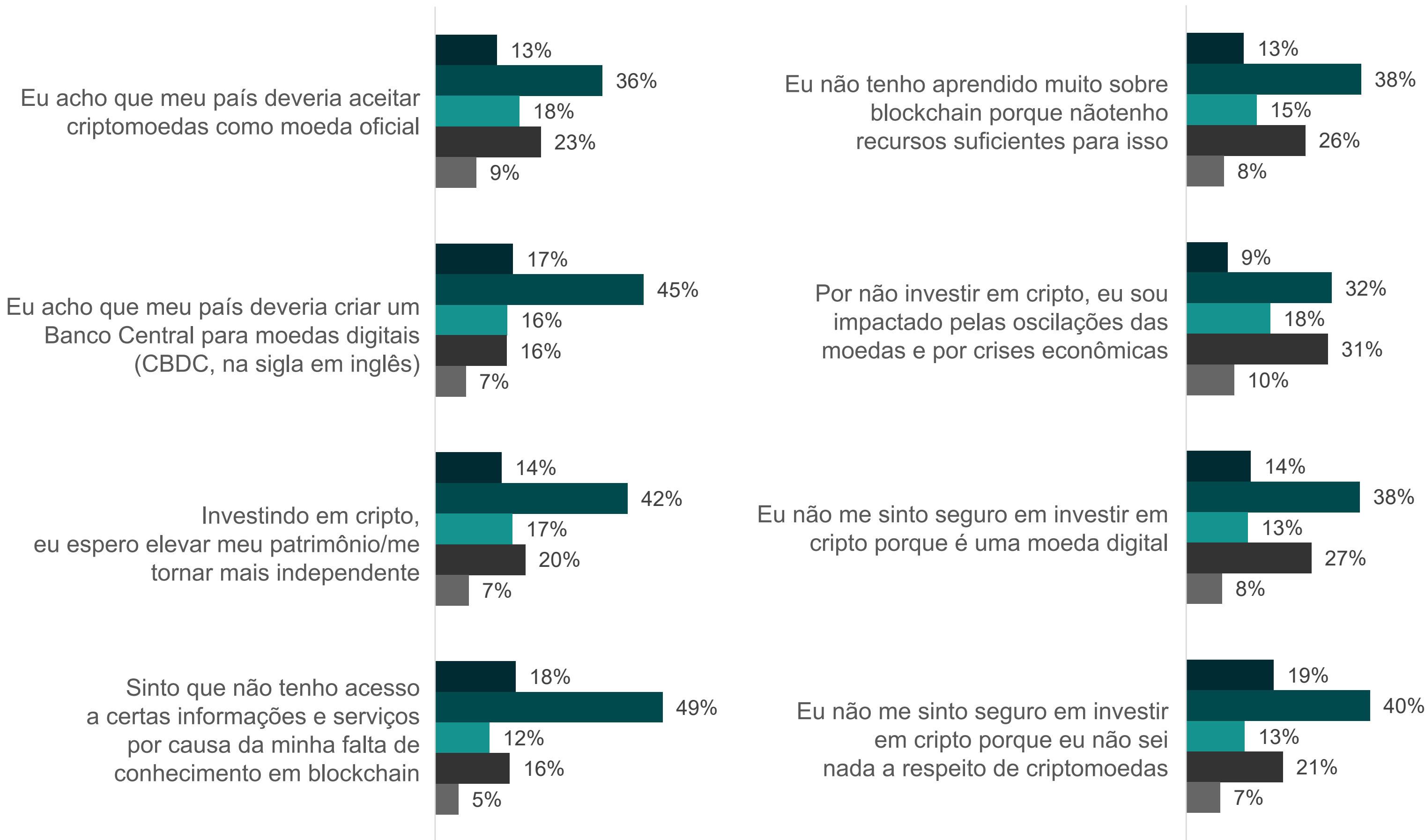
Metade das pessoas (50%) na América Latina dizem não ter os recursos necessários para aprender mais sobre a tecnologia de Blockchain, enquanto que mais da metade (67%) afirmam se sentirem excluídas de certas informações ou serviços por falta de conhecimento na área.

Quase a metade dos respondentes colombianos (45%) e brasileiros (43%) sentem que, pelo fato de não investirem em criptomoedas, estão sendo impactados pelo câmbio e pelas crises econômicas, moderadamente acima dos 41% da América Latina em geral, que compartilham da mesma sensação.

Enquanto mais da metade (52%) dos respondentes latino-americanos sentem-se inseguros em investir em crypto pelo fato de ser uma moeda digital, outros 35% não compartilham da mesma opinião. Outra parte acima da metade (59%), sente-se insegura de investir por não saber nada sobre criptomoedas.

Marque se concorda ou discorda das afirmações abaixo:

■ Concordo Totalmente ■ Concordo ■ Nem Concordo nem Discordo ■ Discordo ■ Discordo Totalmente

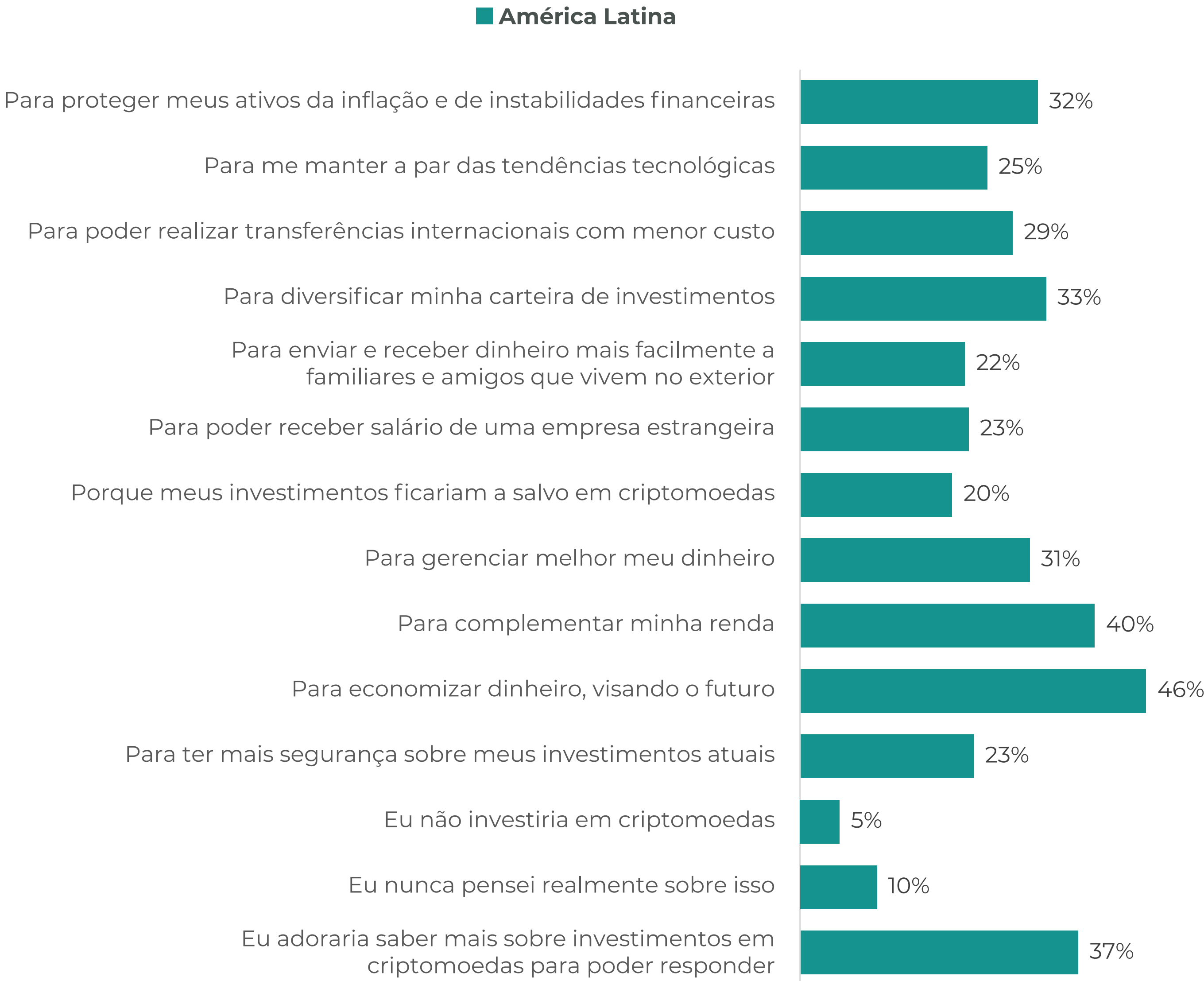


Prós e Contras ao Investir em Criptomoedas

Aproximadamente metade dos respondentes latino-americanos (46%) investiriam em criptomoedas como um meio de acumular dinheiro para o longo prazo, enquanto que 40% o faria como uma alternativa para incrementar suas rendas. O benefício de acumular dinheiro para o longo prazo foi mais atrativo para os respondentes peruanos (57%) e argentinos (53%).

O investimento em criptomoedas como uma forma de proteger os ativos da inflação e da instabilidade financeira foi elencado por 32% dos respondentes latino-americanos como um potencial atrativo, onde a preferência foi mais significativa na Argentina e no Peru, tendo sido de 37% cada. “Diversificação do portfólio de investimentos” foi um atrativo percebido por apenas 33% dos respondentes de toda a região, tendo sido mais popular entre os brasileiros, demonstrando 38% de adesão à ideia como um potencial benefício. Em 2020, curiosamente, 52% dos brasileiros haviam citado “diversificação do portfólio de investimento” como uma justificativa para investir em criptomoedas.

Por quais motivos você investiria em criptomoedas? (Escolha até 7 alternativas)



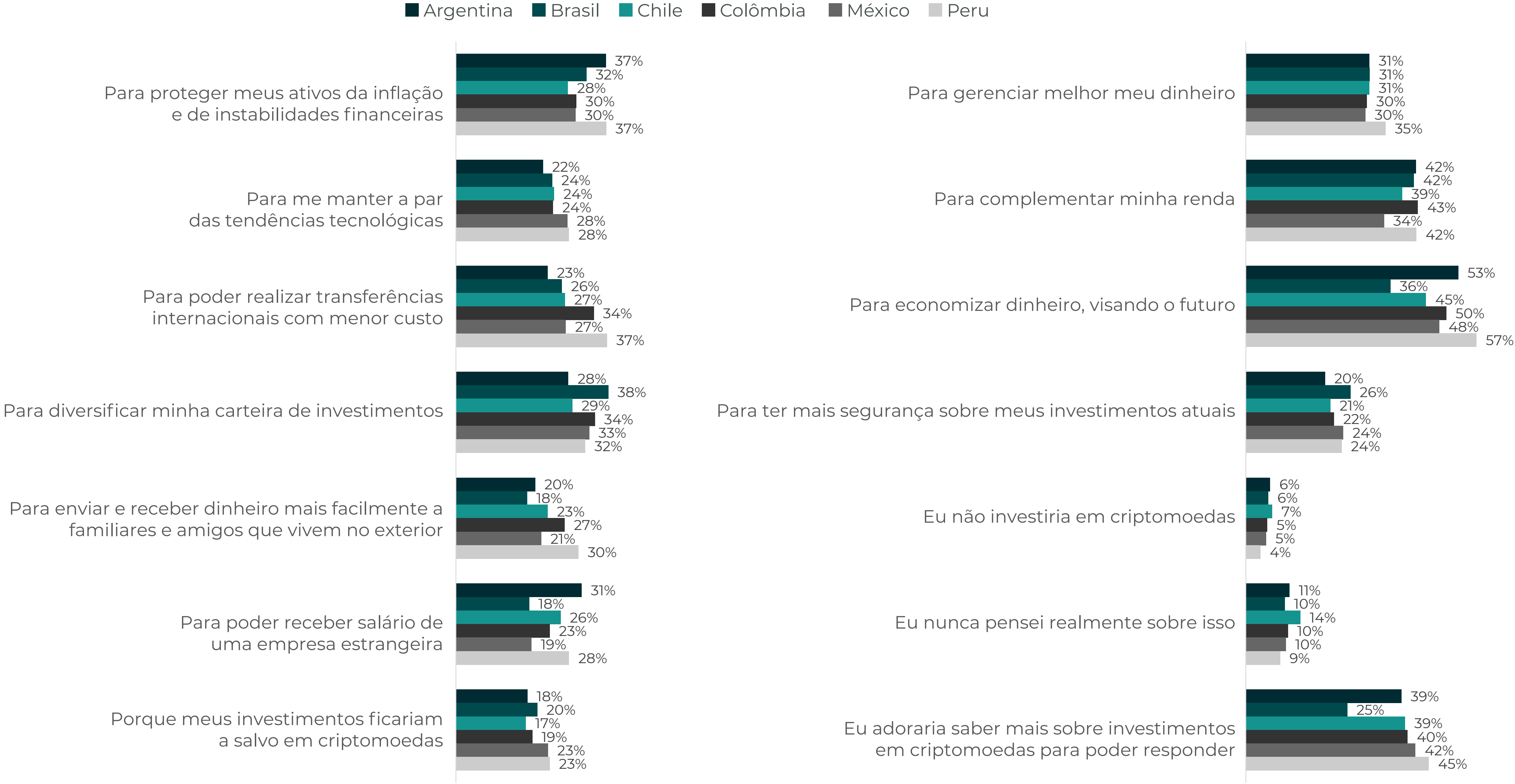
Quase metade (41%) dos latino-americanos não investem em criptomoedas porque sentem não entender o suficiente sobre o tema, embora apenas 35% dos brasileiros compartilham desta mesma sensação, sendo assim o país menos aderente a esta afirmação. Já “Segurança e instabilidade” foi elencado por 34% dos respondentes como uma preocupação, observada mais significativamente nos respondentes peruanos (40%).

Um terço da América Latina (33%) alega não ter condições financeiras para investir, constatação esta mais acentuada entre os colombianos (40%) e chilenos (38%). Este baixo poder de compra foi uma questão menos relevante por parte dos brasileiros, já que apenas 30% elencaram ser esta a razão por não estar utilizando criptomoedas. Por outro lado, um em cada cinco respondentes (22%) temem que a cripto possa ser banida pelo governo local e 17% mostraram-se receosos quanto a usar criptomoedas em estabelecimentos comerciais.

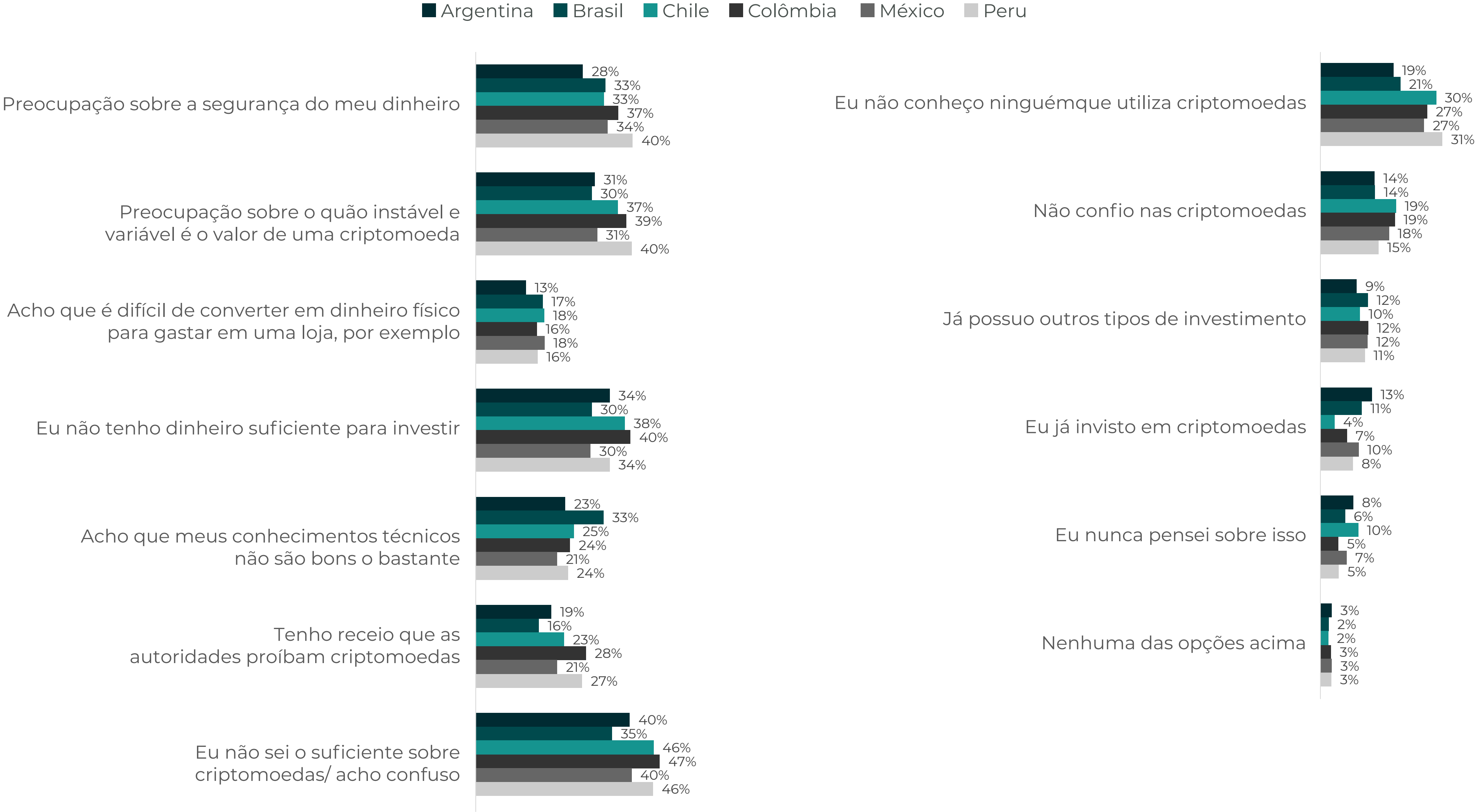
**Quais são as principais razões pelas quais você não utiliza criptomoedas no momento?
(Escolha até 5 alternativas)**



Por quais motivos você investiria em criptomoedas? (Escolha até 7 alternativas)



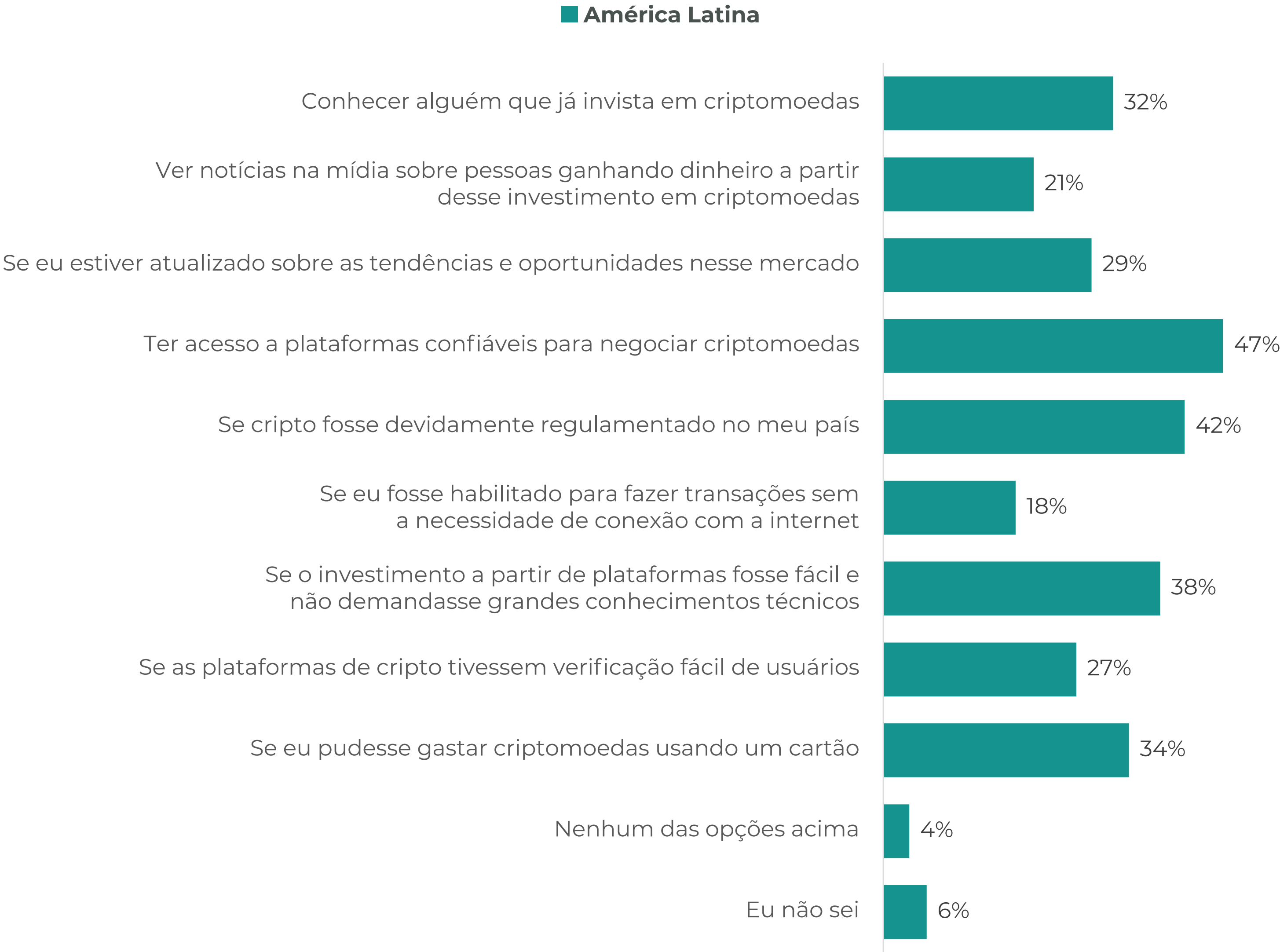
Quais são as principais razões pelas quais você não utiliza criptomoedas no momento? (Escolha até 5 alternativas)



Nível de Confiança em Criptomoedas

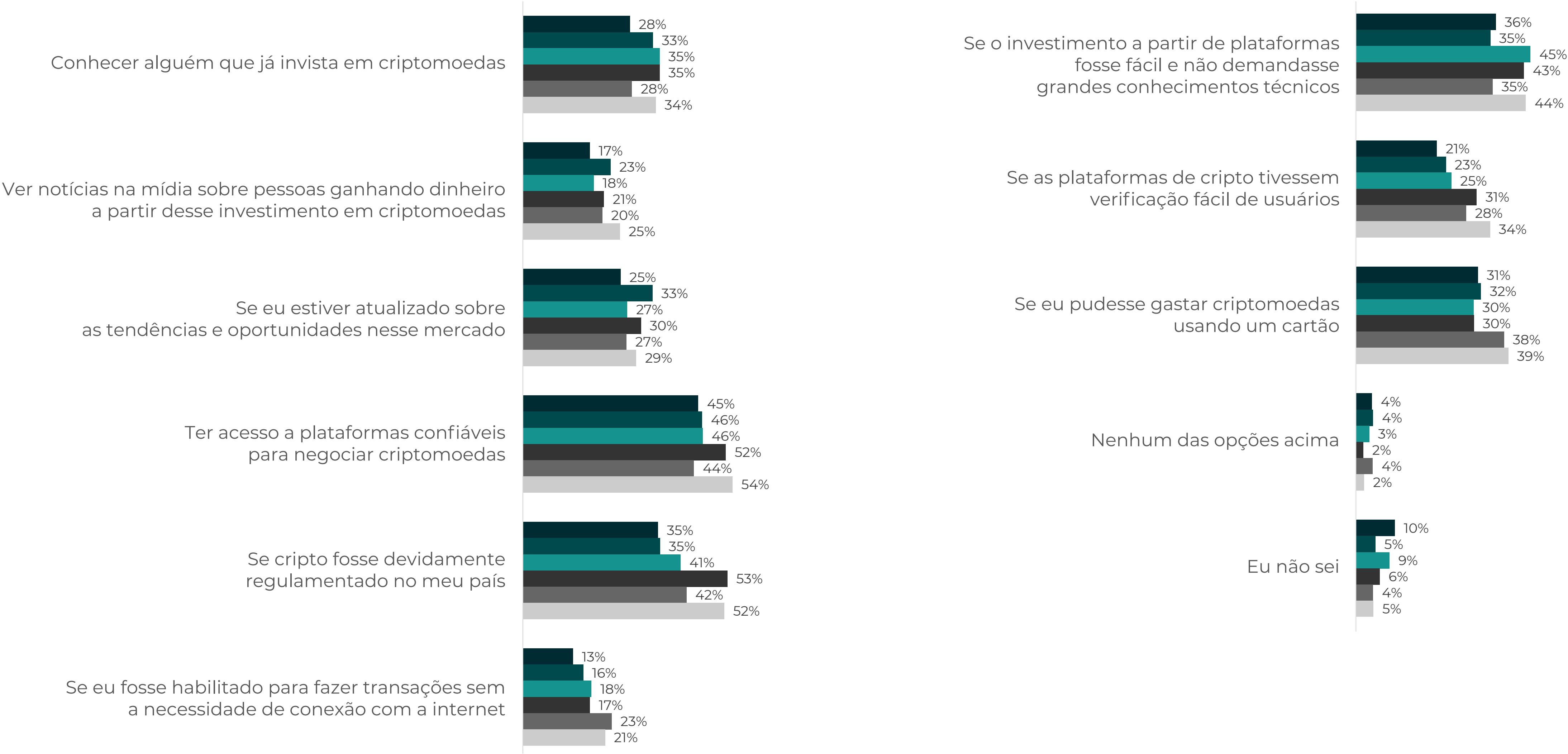
Quase metade dos respondentes da América Latina (47%) estariam mais propensos a investir em Blockchain se houvesse acesso a plataformas transacionais de criptomoedas mais confiáveis, sendo isto mais expressivamente defendido por peruanos (54%) e colombianos (52%), o que representa uma alta de 13 p.p. em relação ao posicionamento dos países citados sobre o tópico em 2021, enquanto que no Brasil e no México houve um incremento de 7 p.p. em comparação ao mesmo período. Já 38% da região sente que se as plataformas de negociações em cripto fossem mais fáceis de utilizar e exigissem menos conhecimento técnico, se sentiriam mais estimulados a começarem a investir na moeda. Outra constatação é que, para 42% da América Latina, uma maior regulamentação em torno do tema mostraria-se como um fator motivador para realizar investimentos em cripto (superando 13 p.p. o nível de adesão apresentado em 2021). Este posicionamento foi mais significativo entre peruanos e colombianos (52% e 53%, respectivamente), enquanto que apenas 35% dos brasileiros e argentinos consideram isso menos relevante ao tomar tal decisão. Em paralelo a isto, mais de um terço (34%) dos respondentes na América Latina considerariam investir em criptomoedas se houvesse a possibilidade de usá-las nas compras do dia-dia. Já para 18%, a possibilidade de realizar transações offline seria um estímulo.

O que aumentaria as chances de você investir em criptomoedas? (Escolha 5 alternativas)



O que aumentaria as chances de você investir em criptomoedas? (Escolha 5 alternativas)

Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru

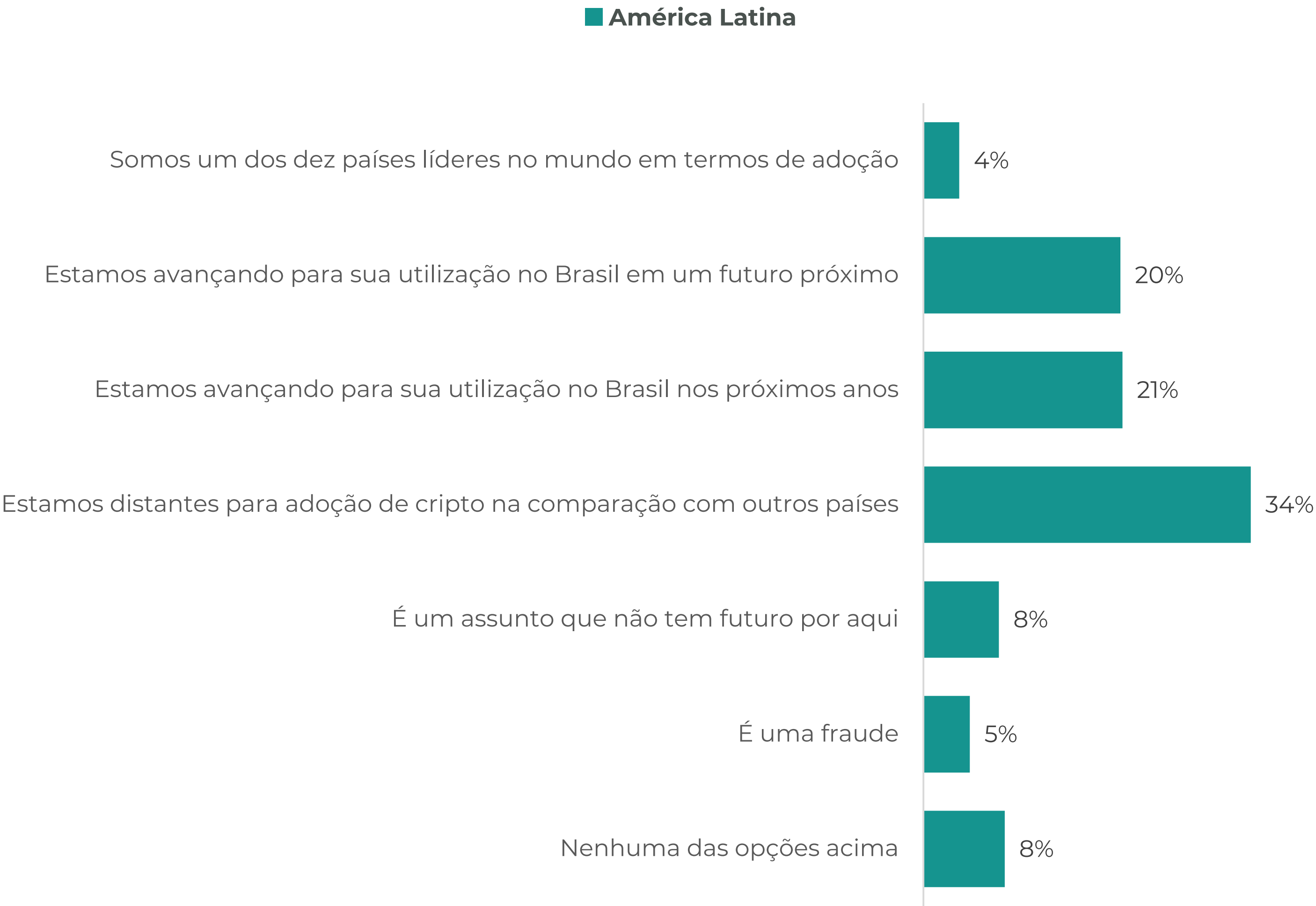


Percepção do Cenário de Cripto na América Latina

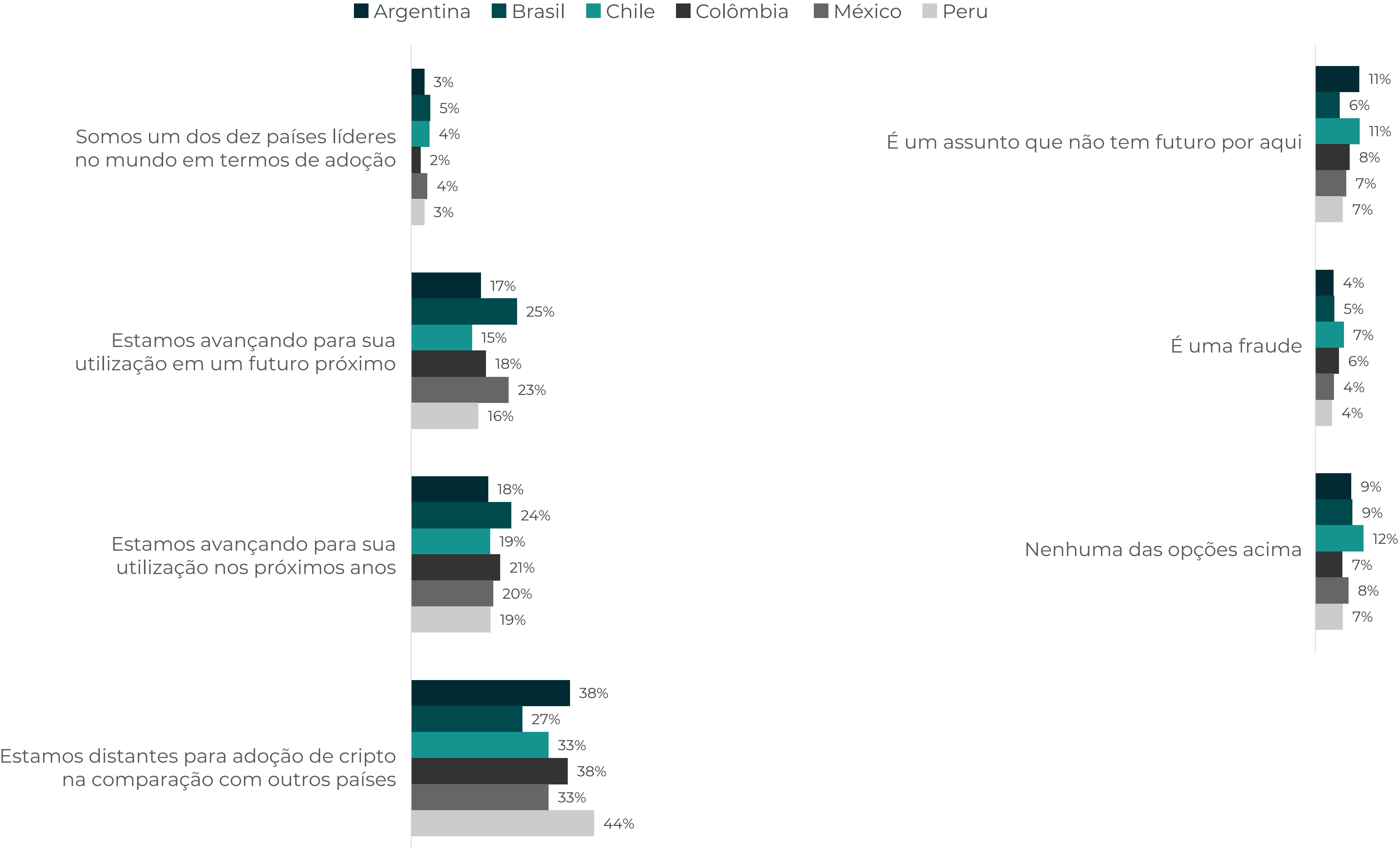
Em torno de um terço (34%) das pessoas na América Latina acreditam que seus países ainda estão atrasados (em 2020, 44% acharam isto). Os brasileiros estão mais confiantes quanto ao status de seu país, onde apenas 27% sentiram que o país estava atrasado quanto ao tema em relação aos demais, enquanto que 44% dos peruanos sentem o país mais atrasado ante aos demais. Apenas 4% dos respondentes sentiam que seus países estavam entre os dez maiores no mundo quanto à adoção das criptomoedas. Curiosamente, 21% na América Latina acreditam que a adoção da criptomoeda ocorrerá logo, enquanto uma mesma parcela (20%) acha que isto acontecerá apenas em um futuro distante.

Os chilenos e os colombianos são os mais pessimistas quanto à adoção da tecnologia Blockchain, já que 7% e 6%, respectivamente, a coloca como uma fraude, tratando-se assim de um número superior, quando confrontado aos 5% da região como um todo que compartilha desta mesma opinião. Uma outra parcela de 8% acredita que a cripto não terá futuro em seus respectivos países.

Como você vê o cenário sobre criptomoedas no seu país?



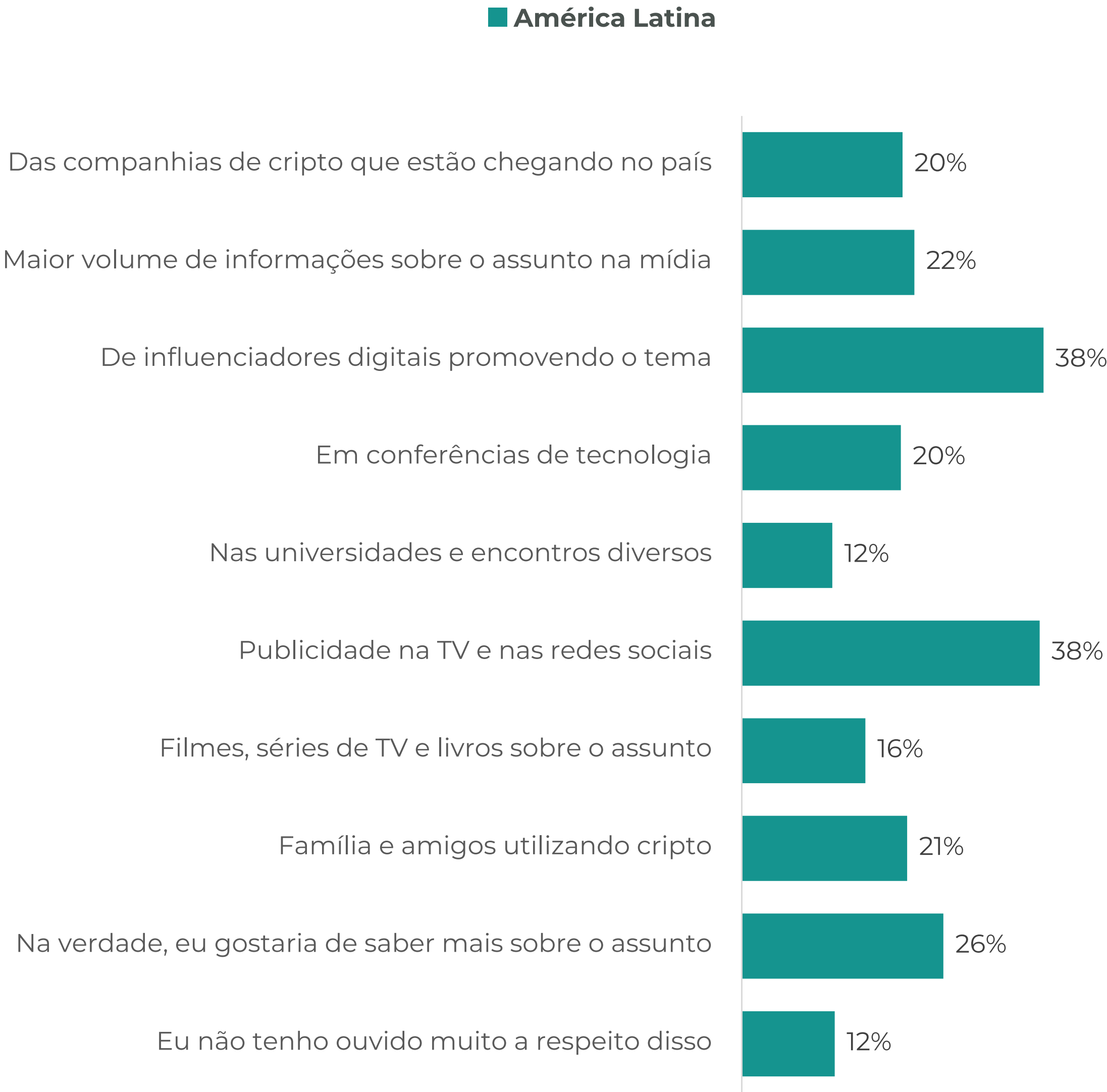
Como você vê o cenário sobre criptomoedas no seu país?



Fonte de Notícias e Conhecimentos sobre a Criptomoeda

Mais de um terço (38%) da América Latina se atualiza sobre as notícias do mercado de criptomoeda através de influenciadores nas redes sociais, enquanto uma mesma proporção alega informar-se por comerciais de TV e mídia sociais. Já um quinto (22%) dos respondentes pontuam que atualizam-se através de noticiários, 21% através de amigos ou familiares que já utilizam a cripto (preferência de 28% na Colômbia e 25% na Argentina) e 20% por conferências de tecnologia.

De quais fontes você tem ouvido falar mais sobre criptomoedas no seu país nos últimos anos? (Escolha até 5 alternativas)

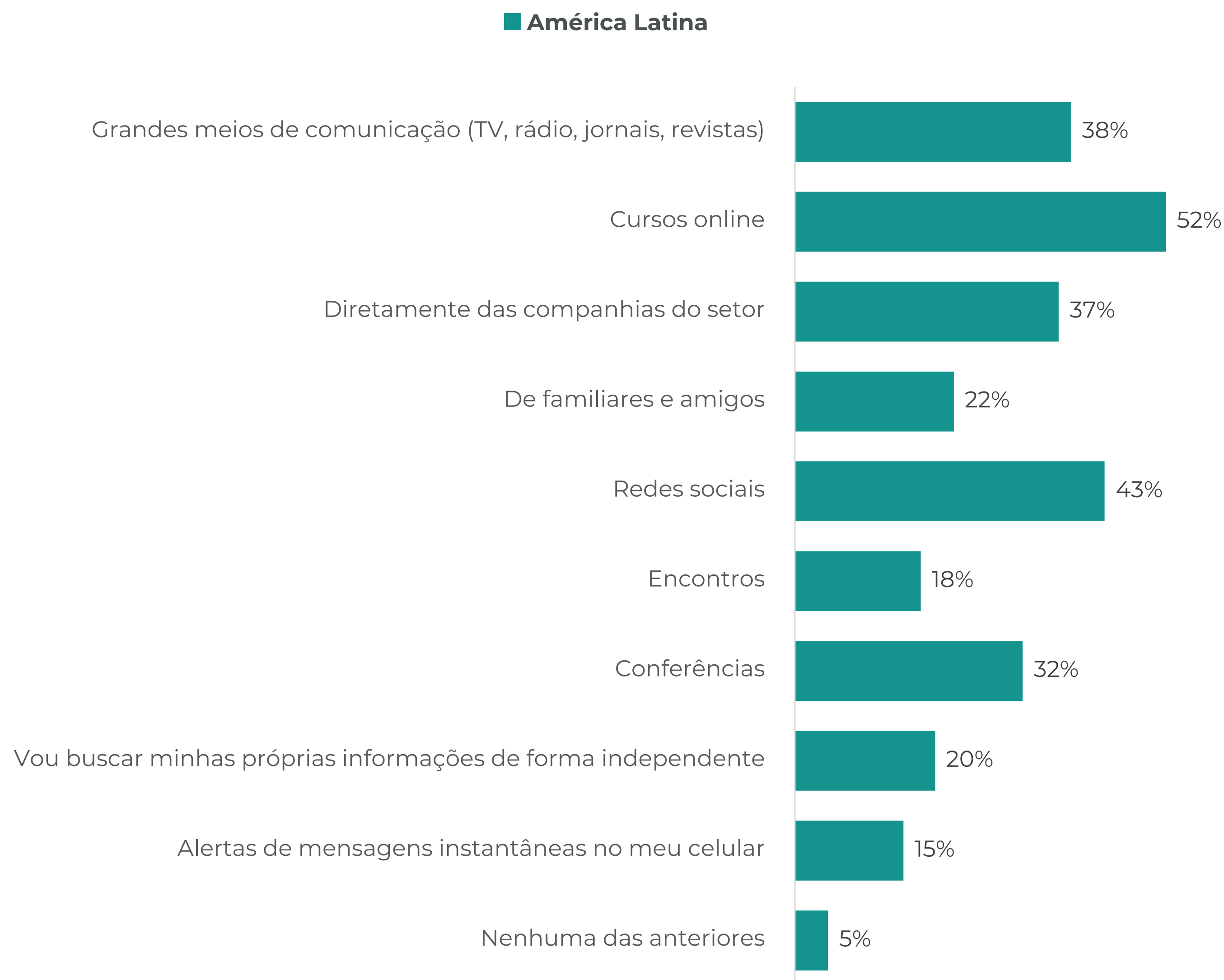


Mais de um quarto dos respondentes afirmam que gostariam de entender mais sobre as oportunidades do Blockchain, sendo que mais da metade da América Latina (52%) elenca o interesse de aprender mais através de cursos online, em paralelo à outra parte (43%) que inclina-se a querer aprender sobre o tema através dos canais de redes sociais.

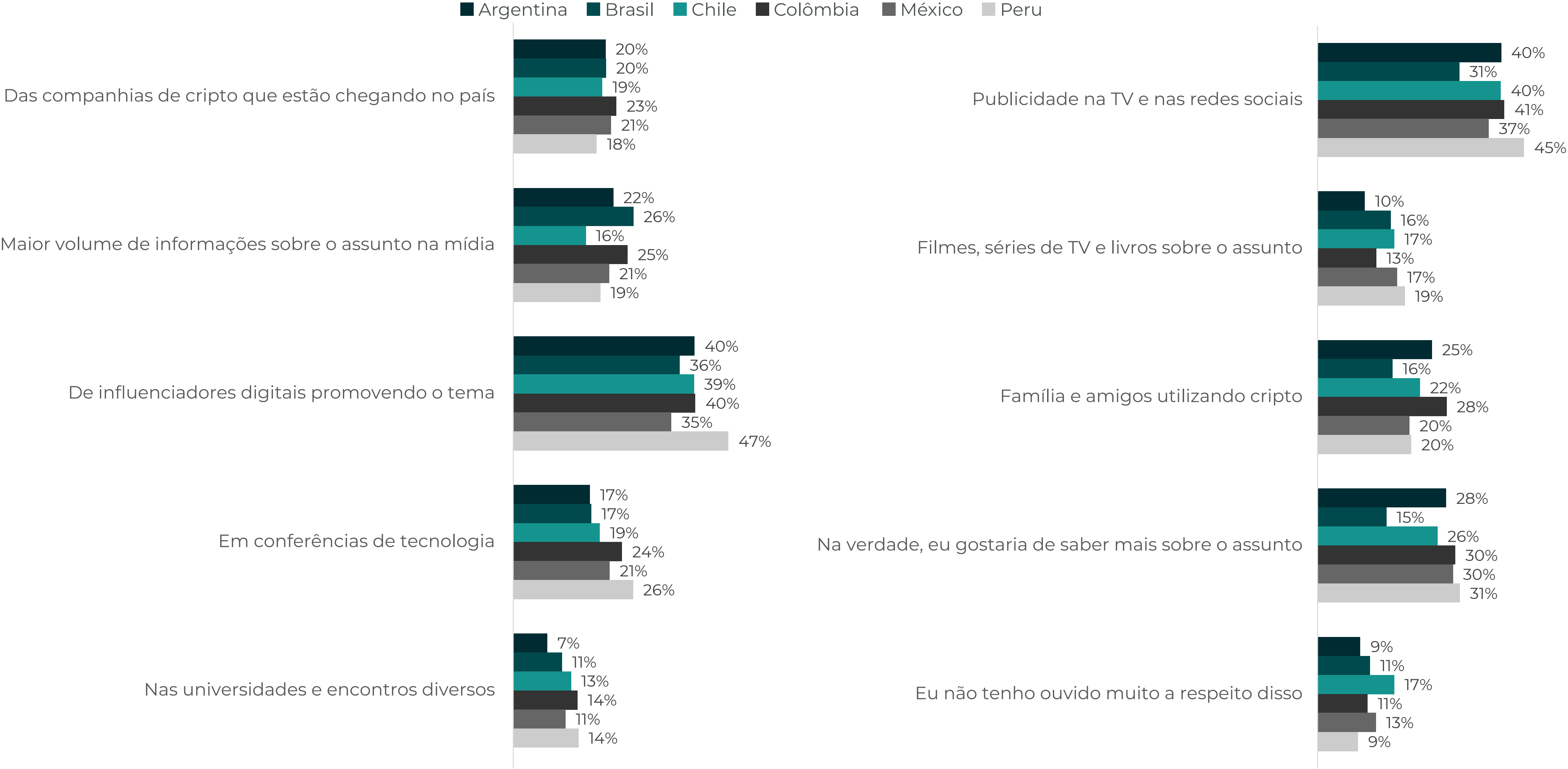
Os brasileiros se mostraram mais propensos a obter informações através de fontes tradicionais de notícias (jornais, revistas e TV), conforme uma parcela de 48% deles, na qual é significativa em relação à média de 38% da região. No entanto, 37% demonstra preferir atualizar-se mais através de companhias de criptomoeda, enquanto 32% prefeririam informar-se participando de conferências. Apenas 18% da região expressou interesse em encontros presenciais, sendo um posicionamento ainda mais baixo entre os brasileiros e argentinos (11% e 13%, respectivamente).

Por conta do mercado de Blockchain e Criptomoeda seguir em uma tendência de mudanças constantes no ano que se apresenta, tanto os investidores quanto os consumidores deverão estar atentos a este espaço, garantindo que possam capitalizar das oportunidades-chave que se apresentam, conforme o nicho vai crescendo. Havendo um forte alinhamento entre reguladores e fornecedores das tecnologias, a Blockchain e as criptomoedas, sem dúvida alguma, terão o poder de melhorar a vida e o bem-estar de milhões de pessoas ao redor de toda a região da América Latina.

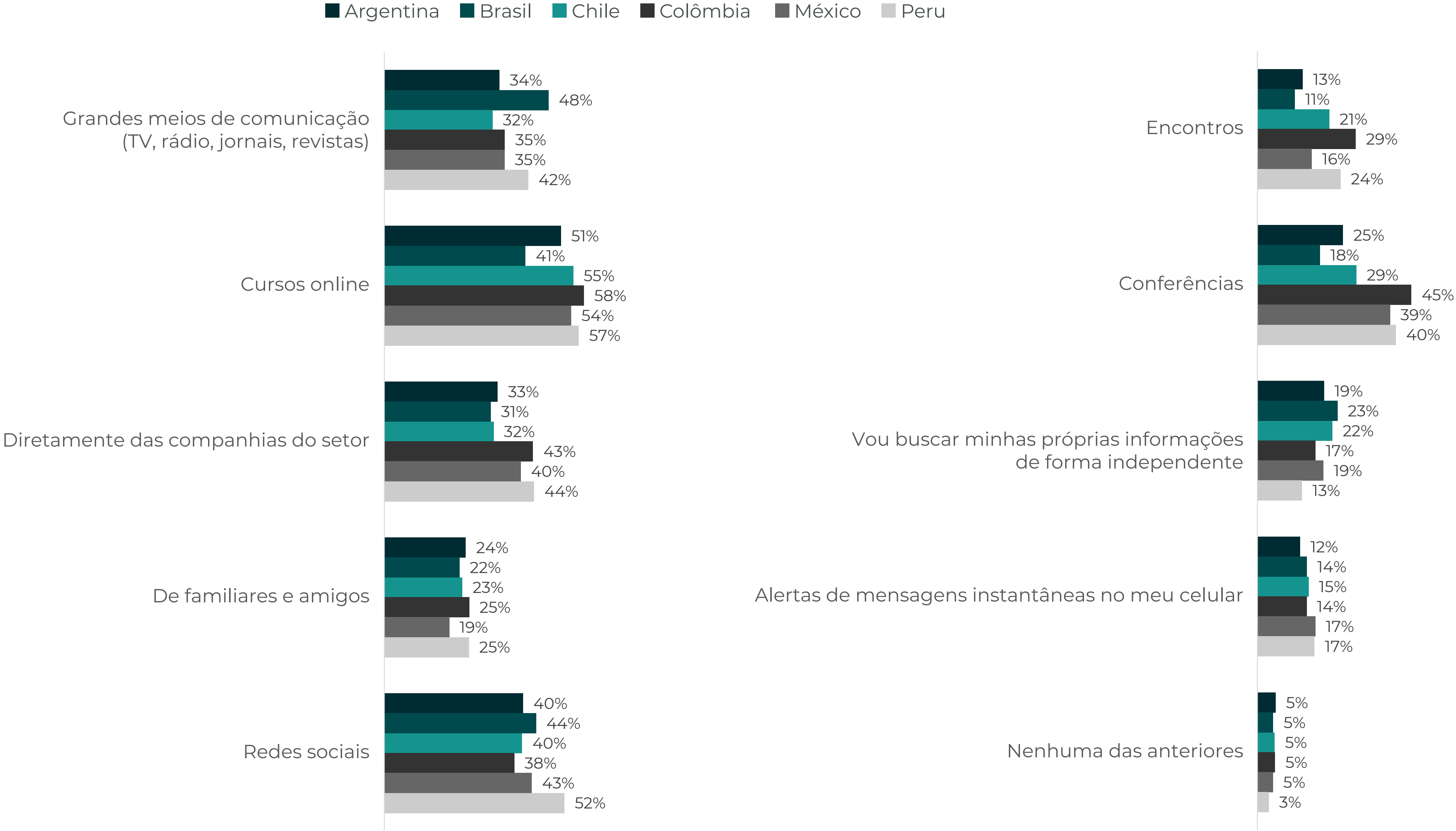
Como você gostaria de se informar sobre o mercado de criptomoedas? Escolha todas as opções desejadas:



De quais fontes você tem ouvido falar mais sobre criptomoedas no seu país nos últimos anos? (Escolha até 5 alternativas)



Como você gostaria de se informar sobre o mercado de criptomoedas? Escolha todas as opções desejadas:



GLOSSÁRIO

_Blockchain: Um registro distribuído e aberto que pode registrar transações entre duas partes de forma eficiente, verificável e permanente.

_Web3: Internet de propriedade de construtores e usuários, orquestrada com tokens.

_Play-2-earn: Jogos incentivados por economias de token que permitem que os jogadores ganhem dinheiro enquanto jogam no metaverso.

_Metaverso: O metaverso se refere a um universo hipotético de mundos virtuais interconectados com o mundo físico. É um conceito popularizado pela ficção científica e pela tecnologia de realidade virtual (VR) e está ganhando rapidamente adesão à medida que avanços tecnológicos o tornam mais viável.

_DeFi: Finanças Descentralizadas: oferece instrumentos financeiros sem depender de intermediários como corretoras, exchanges ou bancos, usando contratos inteligentes em uma blockchain. As plataformas DeFi (*Decentralised Finance*) permitem que as pessoas emprestem ou tomem empréstimos de outros, especulem sobre movimentos de preço de ativos usando derivativos, negociem criptomoedas, façam seguro contra riscos e ganhem juros em contas semelhantes à poupança (Wikipedia).

_ReFi - Finanças Regenerativas: A ReFi (*Regenerative Finance*) visa alinhar os sistemas financeiros aos

princípios da agricultura regenerativa, que enfatiza a importância da saúde do solo, biodiversidade e resiliência. Essa abordagem promove o desenvolvimento de novos modelos de investimento e financiamento que priorizam a saúde ecológica e social a longo prazo em vez de lucros a curto prazo.

_Bitcoin ATM: Uma máquina que permite aos usuários trocar bitcoins por dinheiro fiduciário.

_Crowdfunding: A prática de financiar um projeto ou empreendimento levantando pequenas quantias de dinheiro de um grande número de pessoas, geralmente online.

_Criptomoeda: Ativo digital projetado para funcionar como um meio de troca, no qual os registros individuais de propriedade das moedas são armazenados em um registro existente na forma de um banco de dados informatizado, usando criptografia forte para garantir os registros de transações, controlar a criação de moedas adicionais e verificar a transferência de propriedade das moedas. Geralmente não existe em forma física (como papel-moeda) e não é emitida por uma autoridade central.

_Ativo digital: Uma mercadoria digital que é escassa, eletronicamente transferível e intangível, com valor de mercado.

_Moeda fiduciária: Moeda emitida pelo governo. Por exemplo: Dólares americanos (USD), Euros (EUR), Yuan (CNY) e Ienes (JPY).

_Oferta Inicial de Moedas (ICO): Uma Oferta Inicial de Moedas (ou em inglês, *Initial Coin Offering*) ocorre quando uma nova criptomoeda vende tokens em troca de capital inicial.

_Mineração: O processo pelo qual “blocos” ou transações são verificados e adicionados a uma blockchain. Para verificar um bloco, um minerador deve usar um computador para resolver um problema criptográfico. Uma vez que o computador tenha resolvido o problema, o bloco é considerado “minerado” ou verificado. Na blockchain do Bitcoin ou Ethereum, o primeiro computador a minerar ou verificar o bloco recebe bitcoin ou ether, respectivamente.

_P2P (Peer-to-peer): Peer-to-peer (P2P) refere-se a interações que ocorrem entre duas partes, geralmente dois indivíduos separados. Uma rede P2P pode ser composta por qualquer número de indivíduos. Em uma rede blockchain, os indivíduos podem realizar transações ou interagir entre si sem depender de um intermediário ou ponto único de falha.

_Sandbox regulatório: Um *sandbox* regulatório é um ambiente criado por um órgão regulador que permite que startups de FinTech, e outros inovadores, conduzam experimentos em tempo real em um ambiente controlado sob supervisão regulatória.

_Token: Um token representa um ativo construído em uma blockchain existente (diferente de uma moeda). Os tokens são projetados para serem únicos, líquidos, seguros, transferíveis instantaneamente e digitalmente escassos.

_Carteira: Um local designado para armazenamento de ativos digitais (criptomoedas) que possui um endereço para enviar e receber fundos. A carteira pode ser online, offline ou em um dispositivo físico.





Sherlock Communications (www.sherlockcomms.com) é uma agência de relações públicas e marketing digital que ganhou vários prêmios na América Latina. Com sede em São Paulo, a empresa também possui escritórios em Lima, Bogotá, Santiago, Cidade do México, Buenos Aires, San José, Cidade do Panamá e Cidade da Guatemala. **Com uma equipe multidisciplinar e totalmente bilíngue**, nossa missão é ajudar as empresas a preencher a lacuna comercial e cultural entre os mercados latino-americanos e estrangeiros.

A agência ganhou e foi altamente recomendada por mais de 55 prêmios globais nos últimos dois anos, incluindo **Melhor Agência na LATAM e Melhor Campanha na LATAM para o PRWeek Global Awards**. A **Sherlock Communications** também foi indicada pelo The Holmes Report's Creative Index 2019 como a segunda agência mais criativa do mundo e a **mais criativa da América Latina**.

Para obter mais informações, envie um e-mail para contact@sherlockcomms.com

Sócio-gerente Patrick O'Neill | **Gerente de Pesquisa** Justin Axel-Berg | **Escritora e curadora de conteúdo** Luiz Hadad and Flavia Macedo
Produtora de design criativo Rosy MacQueen | **Assistente de Design Criativo** Érica Duarte